

COMPLEXO

ARCO-ÍRIS

Um espaço comunitário
no coração do Arco-Íris

Pelotas, RS



Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação I

Acadêmico: Victor Barbosa da Silva
Orientadora: Alessandra Migliori do Amaral Brito
2022/1

1 INTRODUÇÃO

2 SÍTIO DE ESTUDO

2.1	Localização	06
2.2	Histórico do entorno	08
2.3	Morfologia e espaços abertos	12
2.4	Conectividade com a cidade	16
2.5	Proposta de intervenção	18
2.6	Contexto do terreno	20
2.7	Perfil dos moradores	26
2.8	Meio físico	28

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1	Histórico dos espaços de lazer	30
3.1.1	<i>Pré-urbanismo</i>	30
3.1.2	<i>Carta de Atenas e o urbanismo moderno</i>	32
3.1.3	<i>Team10 e o urbanismo pós-moderno</i>	34
3.2	Modelo Medellín	36

4 ANÁLISE DE PROJETOS REFERENCIAIS

4.1	Critérios de seleção	42
4.2	Parque Educativo Raíces	43
4.3	Centro Comunitário Cam Thanh	47
4.4	Praça da Árvore	51
4.5	Requalificação Urbana do Largo da Igreja	55
4.6	Banfo Infinito	58

5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

5.1	Preexistências imateriais	62
5.2	Carência de espaços	65
5.3	Predefinição do programa do complexo	66
5.4	Predefinição do programa do centro	68

6 PROPOSTA PROJETUAL

6.1	Legislação e ocupação do terreno	70
6.2	Proposta do Complexo Arcão	74
6.3	Proposta do centro comunitário	78
6.4	Considerações finais e encaminhamentos	84

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da disciplina de Trabalho Final de Graduação I - Ênfase em Espaços Construídos, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e tem como foco de estudo e intervenção o loteamento Parque Residencial Arco-Íris.

A escolha do lugar se deu em decorrência de minha experiência como residente do loteamento há mais de 20 anos. Durante esse tempo, pude observar uma série de questões no que diz respeito à ineficiência da infraestrutura arquitetônica e urbanística do bairro de saciar demandas mais sensíveis dos seus moradores.

Nos últimos anos de minha formação, tracei paralelos entre tais questões e o aprendizado em arquitetura e urbanismo que adquiri, em uma tentativa de entender como tratar e solucionar esses pro-

blemas. Desse exercício, nasceu a iniciativa de estudar uma proposta de intervenção para o bairro.

O trabalho explica as razões pelas quais é seguro afirmar que o loteamento Arco-Íris carece de meios para propiciar uma vivência plena e digna aos seus moradores, no que diz respeito a oportunidades de lazer, aprendizado, interação comunitária, etc. Tal constatação delimita a natureza da intervenção a ser proposta dentro da esfera da arquitetura comunitária. Essa temática de projeto é pertinente para a situação que se observa no Arco-Íris por preferir um contato íntimo com os membros da comunidade, a fim de satisfazer seus interesses e aspirações.

O trabalho será apresentado sob a mesma sequência na qual se deu a sua concepção. Por isso, é iniciado com uma análise criteriosa do

Arco-Íris, o ponto de partida que justifica o tema do trabalho. Em seguida, é realizado um apanhado histórico da arquitetura comunitária ao redor do mundo e uma pesquisa de projetos referenciais de caráter semelhante ao que é pretendido para a proposta projetual do trabalho. Por fim, é apresentado o processo de projeto da intervenção no Arco-Íris, pensado com apoio de conversas com moradores ativos em ações comunitárias no bairro.



Figura 1.1 - Entrada do loteamento Arco-Íris em 2012, com arco trazendo o nome do bairro. O arco foi removido há alguns anos. Fonte: Google Earth, 2022.

2. SÍTIO DE ESTUDO

2.1 LOCALIZAÇÃO

O loteamento Parque Residencial Arco-Íris fica localizado na região administrativa do Areal no município de Pelotas, RS (fig. 2.1-2.2). O bairro se encontra no limite da zona urbana da cidade, a uma distância de pelo menos 7km da zona central. Em 2010, possuía 3269 moradores residindo em 1091 domicílios permanentes (PELOTAS, 202?).

Sozinho, ele compõe uma microrregião homônima, situada entre outras microrregiões que constam no Plano Diretor de Pelotas com a denominação de "vazio urbano". É acessado exclusivamente pela via arterial Avenida Ildelfonso Simões Lopes (PELOTAS, 2018).

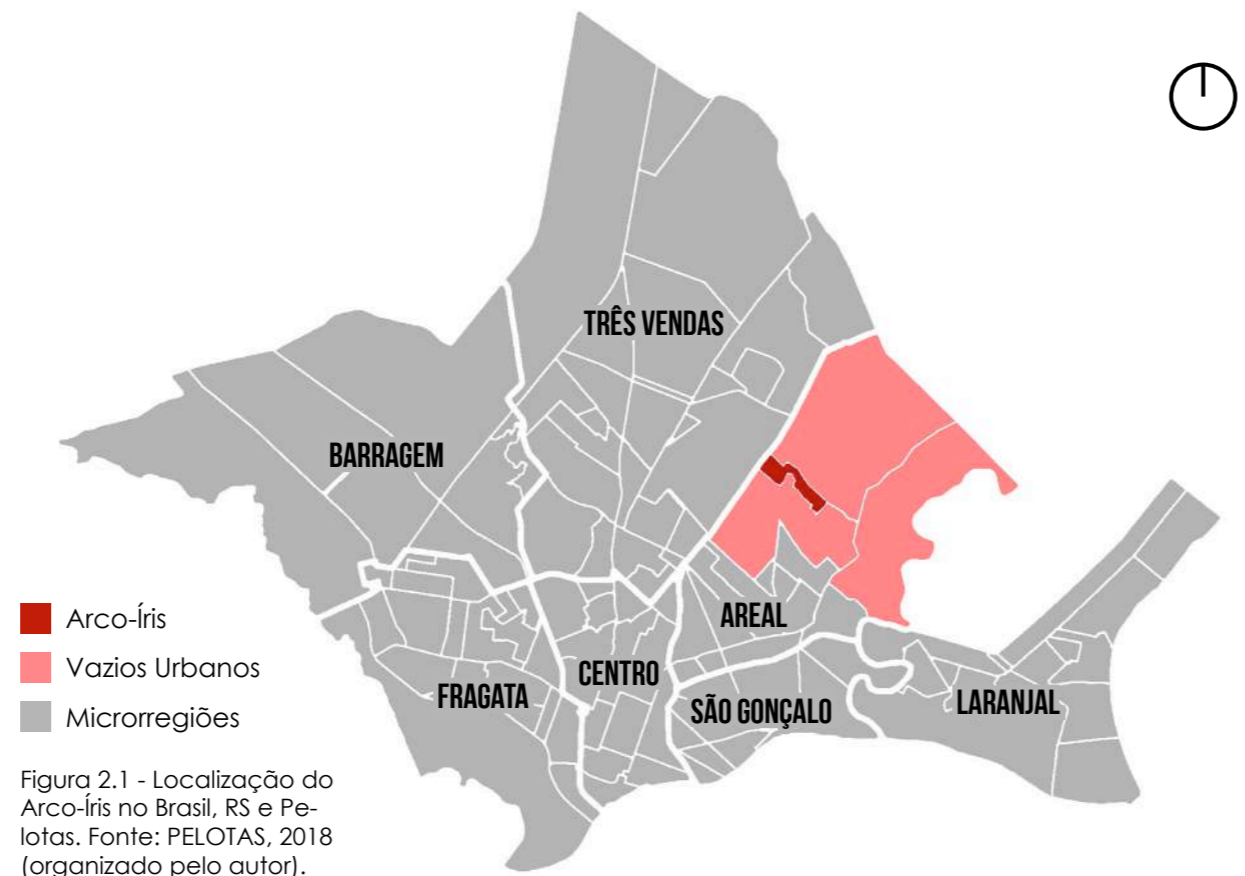
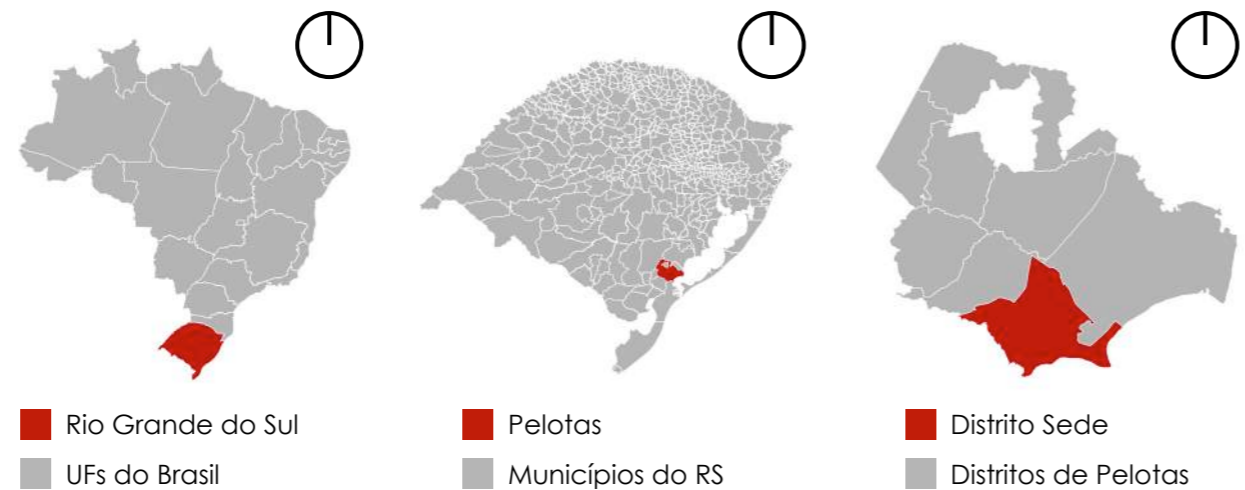


Figura 2.1 - Localização do Arco-Íris no Brasil, RS e Pelotas. Fonte: PELOTAS, 2018 (organizado pelo autor).

Figura 2.2 - Imagem de satélite do Arco-Íris e entorno. Fonte: Google Earth, 2022.



2.2 HISTÓRICO DO ENTORNO

O loteamento Arco-Íris foi implantado em novembro de 1980 na região então despovoada a nordeste do centro de Pelotas. Foi projetado pela empresa proprietária do terreno, a Construtora e Incorporadora do Sul Ltda. (CONISUL), e era destinado à classe média. Continha originalmente 939 lotes distribuídos em 57ha e recebia moradores da zona colonial do município. Ficava rodeado por extensos vazios urbanos e posicionado exatamente em frente à então única preexistência do local: o Campus Visconde da Graça (CaVG), uma instituição acadêmica de caráter agrícola (MORONI, 2003).

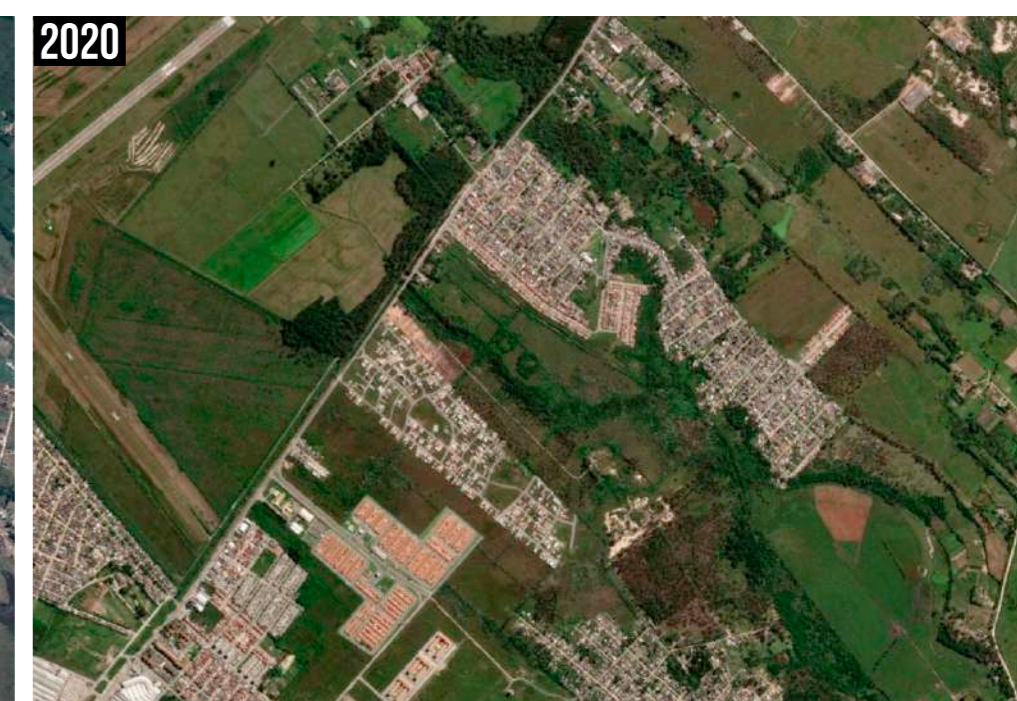
Através de imagens de satélite antigas (fig. 2.3-2.6), observa-se a evolução urbana da região. Até 1995, o Arco-Íris era o único parcelamento de terra residencial dos arredores. Nesse ano, teve início uma série de ocupações não pre-

vistas no bairro, originada por uma ordem de ocupação de Anselmo Rodrigues, candidato a prefeito que morava no local. Em troca de votos, ele concederia às famílias, quando eleito, um termo de posse provisória (de no máximo 60 dias) de áreas desocupadas do loteamento. Hoje, essa parte do bairro é popularmente referida como a zona dos "posseiros" (MORONI, 2003).

Até 2006, a região não viu muito crescimento. Apenas pequenos assentamentos e uma unidade do SEST e SENAT (instituições que oferecem benefícios diversos a trabalhadores do setor de transportes). Foi entre 2006 e 2015 que começaram a surgir vários parcelamentos no entorno e nas adjacências do Arco-Íris (fig. 2.7), todos a sudeste da avenida Ildefonso, preenchendo uma parcela do enorme vazio urbano entre o bairro e o Centro.

Essa expansão segue ocorrendo, com a construção dos loteamentos Residencial Quinta do Oleiro e Residencial Harter, este também incorporado lateralmente no complexo do Arco-Íris (PELOTAS, 202?).

Contudo, apesar do crescimento da cidade direcionado para essa região, o trajeto que leva ao bairro ainda é repleto de áreas desocupadas ou com baixa densidade (fig. 2.8-2.11), especialmente a noroeste da avenida. Nesse lado da via há um canal a céu aberto, uma antiga pista de pouso do Aeroporto Internacional de Pelotas (em conversa com um funcionário do aeroporto, tomou-se conhecimento de que ela não é utilizada para atividades de voo atualmente) e uma extensa faixa de terra intocada, com massa arbórea de grande porte.



Figuras 2.3-2.6 - Imagens aéreas de 1995, 2006, 2013 e 2020 do Arco-Íris e entorno. Fonte: PELOTAS, 202?.



Figuras 2.8-2.11 - Vazios urbanos na av. Ildelfonso. Figuras 2.12 - Acesso ao Arco-Íris sem o arco. Fonte: Google Street View, 2022.

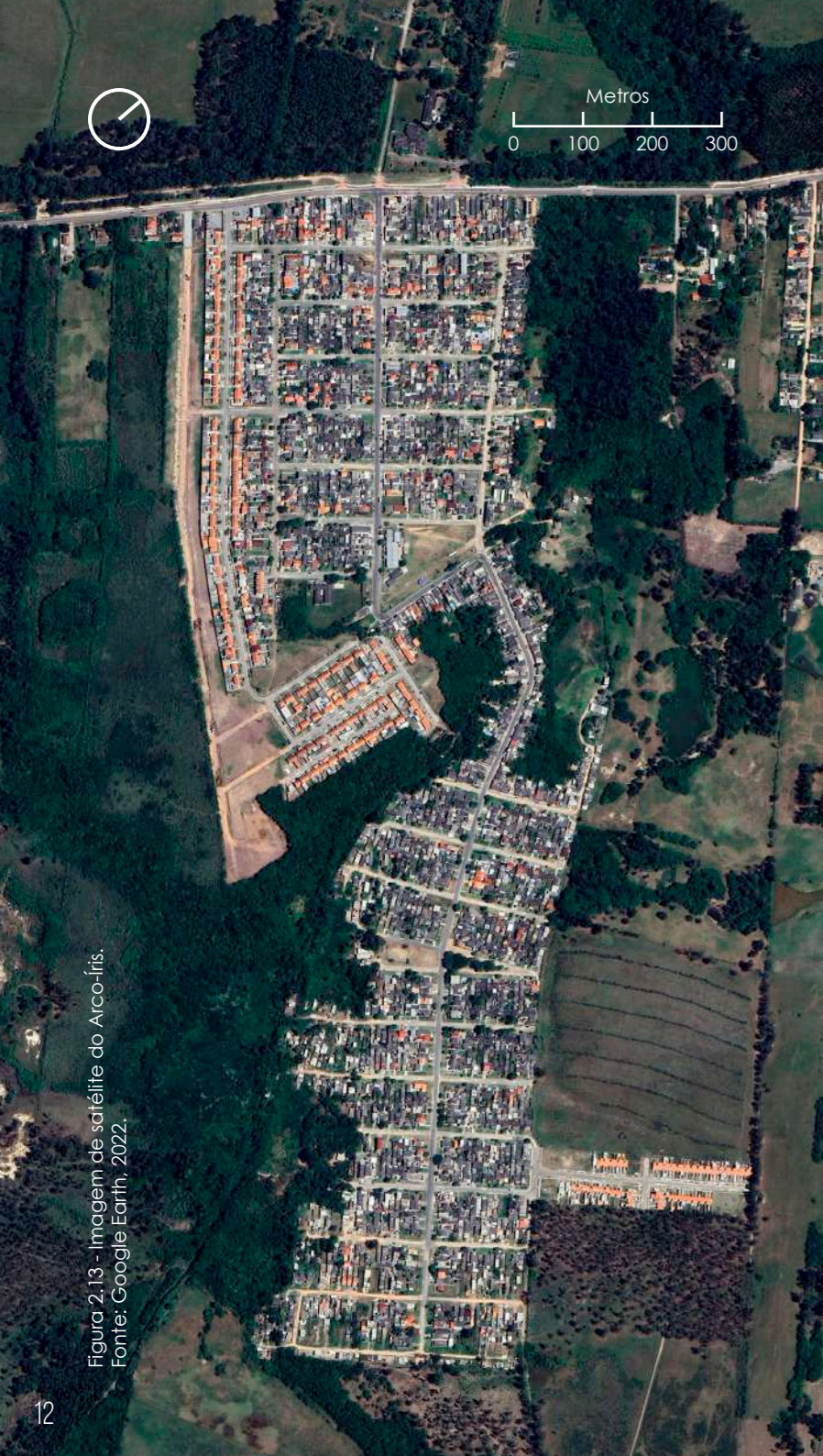


Figura 2.13 - Imagem de satélite do Arco-Íris.
Fonte: Google Earth, 2022.

2.3 MORFOLOGIA E ESPAÇOS ABERTOS

O bairro Arco-Íris (fig. 2.13) é constituído de dois núcleos, originalmente separados por um corredor. Esses núcleos se desenvolvem ao longo de uma única via coletora, uma avenida que admite diferentes nomes ao longo do seu percurso (Peri Ribas no primeiro núcleo, Doutor Guilherme Minssen no segundo e Agustin Agapito Franco entre eles). Atualmente, o Arco-Íris é tangenciado a sudoeste pelo loteamento Arco Baleno e tem uma pequena expansão no 2º núcleo nomeada Novo Arco-Íris (fig. 2.14), ambos implantados a partir de 2013.

Obteve-se acesso a duas implantações do Arco-Íris datadas de novembro de 1980, uma (anexo A) disponibilizada pela Prefeitura Municipal de Pelotas e outra (anexo B) acessada no site GeoPelotas (PELOTAS, 2022?). Ambas mostram propostas de praças públicas que, em sua maioria, acabaram

não sendo concretizadas, ou que foram finalizadas em condições precárias. A maior delas ficava no terreno a nordeste do corredor (a porção de terra da face oposta não era incluída nas implantações do loteamento por ser propriedade particular de Helmut Harter). Apesar da proposta, ambos os lados do corredor permaneceram intactos desde a abertura do bairro, resultando em um trecho de mata ciliar densa que gerava insegurança aos transeuntes. Foi justamente nesse local que, a partir de 1995, se instalaram as ocupações cedidas por Anselmo Rodrigues. Hoje, os dois lados do corredor são ocupados por lotes em situação irregular (MORONI, 2003).

Esse descaso com a grande área verde proposta não é um caso isolado no bairro. Outro exemplo similar é a pequena praça implementada em dois quarteirões trian-

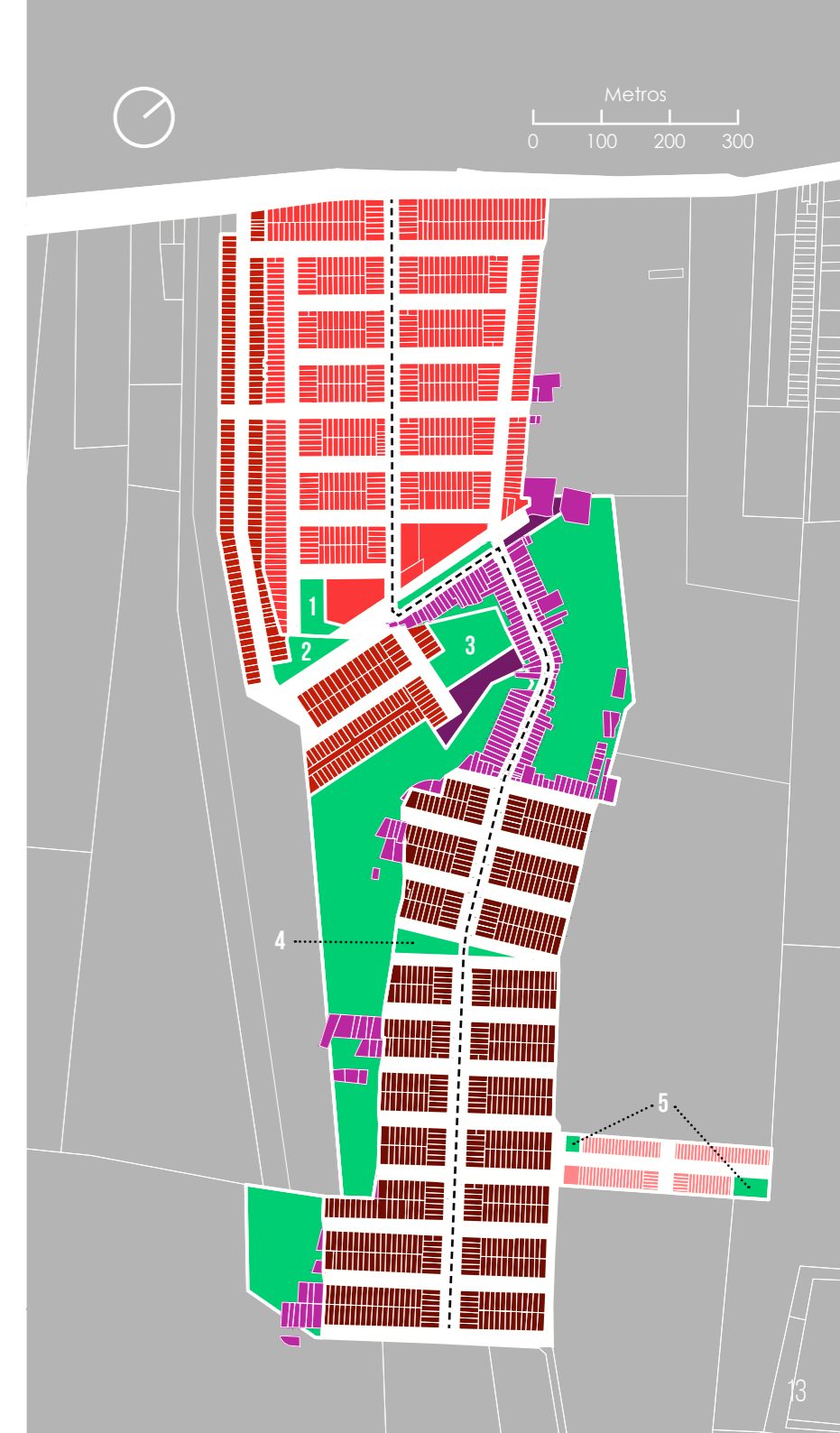
gulares no 2º núcleo (área verde 4). Esta, diferentemente da anterior, foi entregue junto com o loteamento. Sendo morador de uma quadra próxima a essa praça, acompanhei uma modesta requalificação que ela recebeu em 2015. Foram instalados mobiliários novos, brinquedos, mesas de xadrez, postes de luz, etc. No entanto, demorou poucos meses para que a pequena praça fosse alvo de vandalismo e voltasse ao estado precário em que se encontrava.

Embora pudesse se esperar que o desenvolvimento da região do Arco-Íris acarretasse a qualificação ou criação de equipamentos de lazer para a comunidade, isso não ocorreu. Hoje, todos os espaços abertos coletivos do bairro se encontram ou em estado precário, ou vazios (fig. 2.15-2.24). Por isso, é raro o fluxo de usuários se apropriando desses lugares.

- Arco-Íris (1º núcleo) ■
- Arco-Íris (2º núcleo) ■
- Arco Baleno ■
- Novo Arco-Íris ■
- Áreas verdes ■
- Irregulares/sem cadastro ■
- Via coletora - - - -

Obs.: as áreas verdes que não foram fotografadas são terrenos inacessíveis de mata nativa densa.

Figura 2.14 - Mapa do Arco-Íris.
Fonte: PELOTAS, 2022? (organizado pelo autor).





Figuras 2.15-2.16 - Terreno abandonado ao lado da Escola Arcão transitável apenas em uma pequena porção da frente. O restante é tomado por uma vegetação densa de médio porte. Fonte: autor, 2022.



Figura 2.19 - Pequena área verde no final do Arco Baleno. Infraestrutura precária: postes de luz, bancos, traves de futebol e alguns brinquedos infantis. Sem arborização. Fonte: autor, 2022.



Figuras 2.17-2.18 - Área verde no Arco Baleno, próxima ao quarteirão do projeto. Infraestrutura precária: postes de luz, bancos e alguns brinquedos infantis. Sem arborização. Fonte: autor, 2022.



Figuras 2.20-2.22 - Áreas verdes no 2º núcleo. Nas duas fotos acima, a zona mais ativa. Infraestrutura precária: postes de luz, bancos, traves de futebol (anteriormente era uma quadra cercada) e alguns brinquedos infantis. Sem arborização. Na foto abaixo, uma quadra arborizada, sem mobiliário. Fonte: autor, 2022.



Figuras 2.23-2.24 - Áreas verdes no Novo Arco-Íris. Infraestrutura precária: postes de luz, bancos, traves de futebol e alguns brinquedos infantis. A da foto acima tem apenas a arborização nativa do entorno. Fonte: autor, 2022.



Figura 2.25 - Trecho novo da ciclovia da Avenida Ildefonso Simões Lopes, continuado em 2021 e já com parte do guarda-corpo danificado. Fonte: Google Earth, 2022.

2.4 CONECTIVIDADE COM A CIDADE

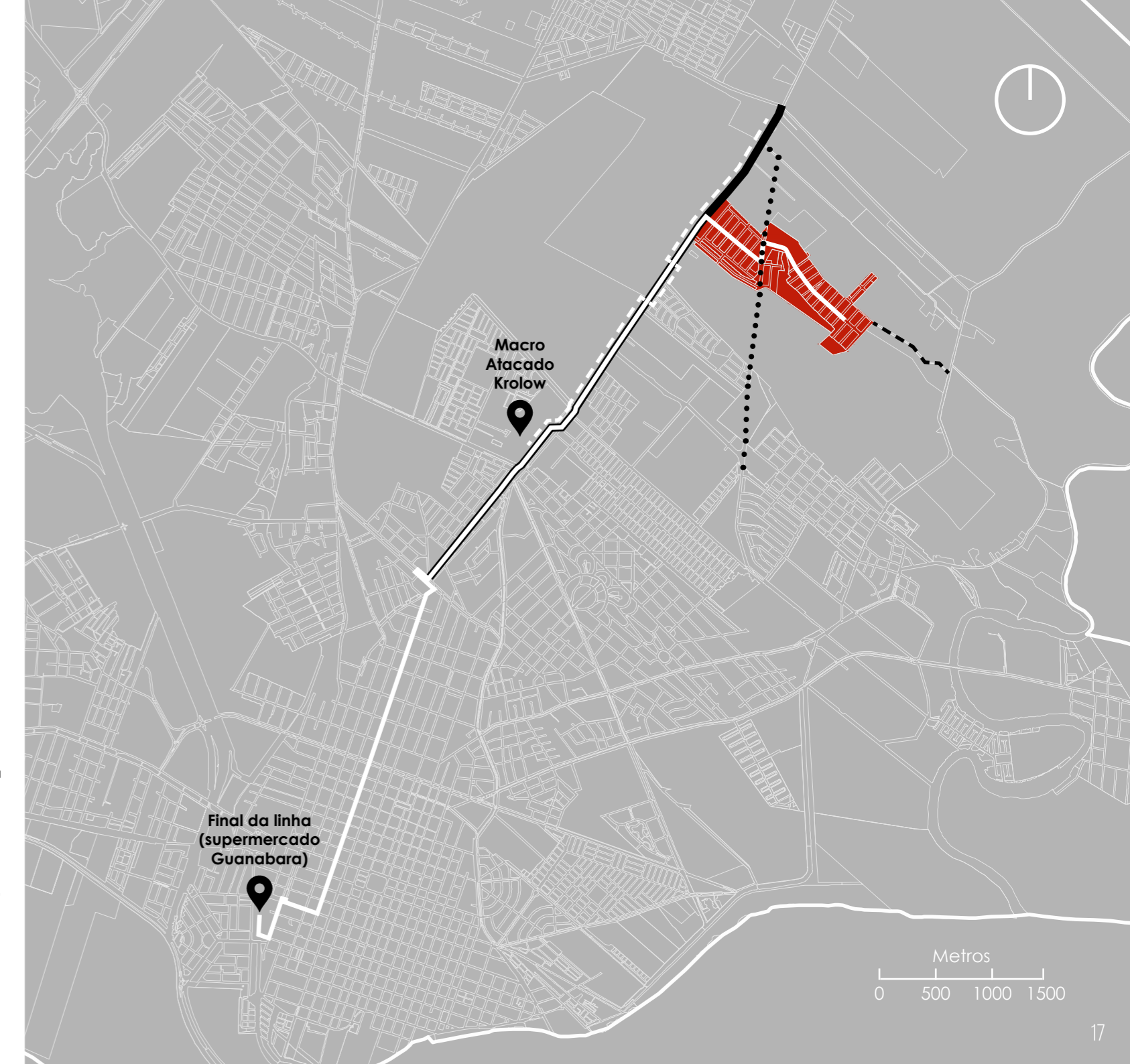
Uma questão que, somada ao afastamento geográfico do Arco-Íris, agrava o problema da escassez de espaços de lazer qualificados no loteamento - principalmente para os moradores que não dispõem de automóvel próprio - é a conectividade defasada com as demais localidades do município.

O Arco-Íris só pode ser acessado pela via arterial avenida Ildefonso, pois a via que outrora desembocava na extremidade do 2º núcleo se encontra intransitável. Apenas em 2021 a ciclovia que parte do Macro Atacado Krolow e segue por essa avenida (fig. 2.25) foi prolongada, atingindo o acesso do Arco-Íris. Porém, os extensos vazios urbanos que contornam o bairro desde a sua fundação tornam esse percurso hostil e dificultoso para os ciclistas - e para pedestres que se sujeitam a percorrê-lo pela ciclovia, já que não há passeio público.

Enquanto isso, a linha de ônibus que atende o bairro (2311) tem um trajeto limitado, que não possibilita o deslocamento a outros locais de Pelotas que não a zona central (fig. 2.26).

Todos esses fatores dificultam o acesso dos residentes a serviços e infraestruturas externas ao loteamento, de maneira que estes são compelidos a contar com o que o bairro tem a oferecer - o que não é muito quando se trata de opções de lazer.

O site GeoPelotas mostra uma proposta de via coletora que atravessa o loteamento e chega até os bairros Darcy Ribeiro e Obelisco. No entanto, não foram encontradas mais informações acerca dessa proposta, nem da previsão de quando e como seria implantada (PELOTAS, 202?).



- Loteamento Arco-Íris ■
- Rota da linha de ônibus 2311
- Ciclovia
- Av. Ildefonso Simões Lopes
- Via coletora prevista
- Via não transitável

Figura 2.26 - Mapa da conectividade entre o Arco-Íris e o restante da cidade. Fonte: PELOTAS, 202? (organizado pelo autor).

2.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

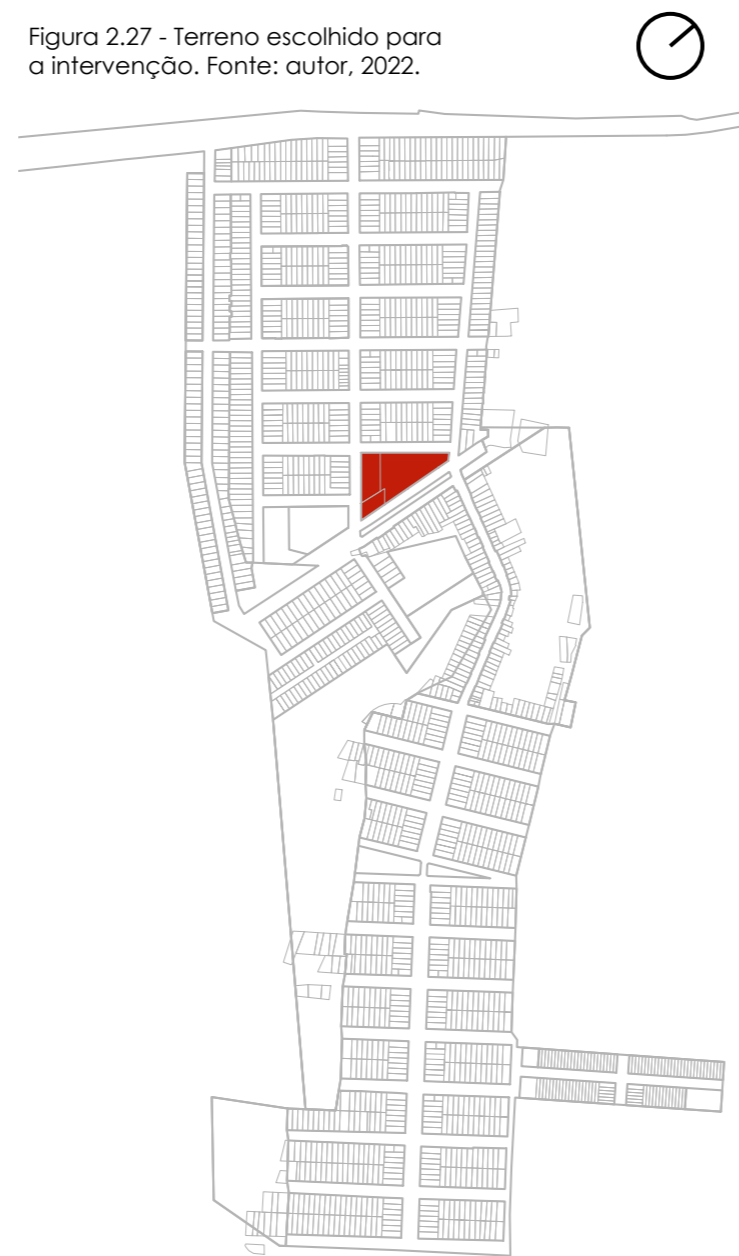
A breve análise do Arco-Íris e seu entorno e a experiência empírica de residir no local permitem algumas conclusões: após décadas inerte, a zona em que o bairro se encontra - e a sua própria adjacência - vêm sendo palco de expansão da cidade; o bairro não dispõe de espaços abertos e equipamentos de lazer habilitados para atender os moradores; e estes não têm nem mesmo como buscar alternativas a tais equipamentos em outros locais de Pelotas. Por isso, o objetivo deste trabalho é preencher a lacuna identificada no bairro projetando um espaço que eleve a qualidade de vida dos moradores através de oportunidades de lazer e integração comunitária.

O terreno selecionado para a intervenção é uma quadra trapezoidal situada na interface dos dois núcleos, adjacente ao terreno dos posseiros e à avenida sobre a qual

crusa a via coletora proposta mencionada anteriormente (fig. 2.27). Essa quadra e a sua lindeira, reúnem quase todos os equipamentos urbanos do bairro (fig. 2.28). Ela é parcialmente ocupada por uma unidade básica de saúde, uma escola de educação infantil (Escola Jacema) e uma igreja. A área restante, de mais de 4000m² possui apenas alguns brinquedos em estado precário e uma rampa de skate.

No quarteirão ao lado, ficam uma escola de ensino médio (Arcão) e o Clube de Mães do Arco-Íris, um espaço pequeno e singelo que abriga atividades diversas. Esse clube é direcionado às mulheres, sendo geralmente frequentado pelas mães que levam seus filhos às escolas próximas, e é responsável por manter ativas, com notável esforço, algumas das escassas dinâmicas comunitárias do bairro.

Figura 2.27 - Terreno escolhido para a intervenção. Fonte: autor, 2022.



- 1 Escola Estadual de Ensino Médio Arco-Íris (Arcão)
- 2 Clube de Mães do Arco-Íris
- 3 Unidade Básica de Saúde Arco-Íris
- 4 Escola Municipal de Educação Infantil Profª Jacema Rodrigues Prestes
- 5 Comunidade Nossa Srª da Glória

Figura 2.28 - Mapa de preexistências do terreno e entorno. Fonte: Google Earth, 2022 (organizado pelo autor).

2.6 CONTEXTO DO TERRENO

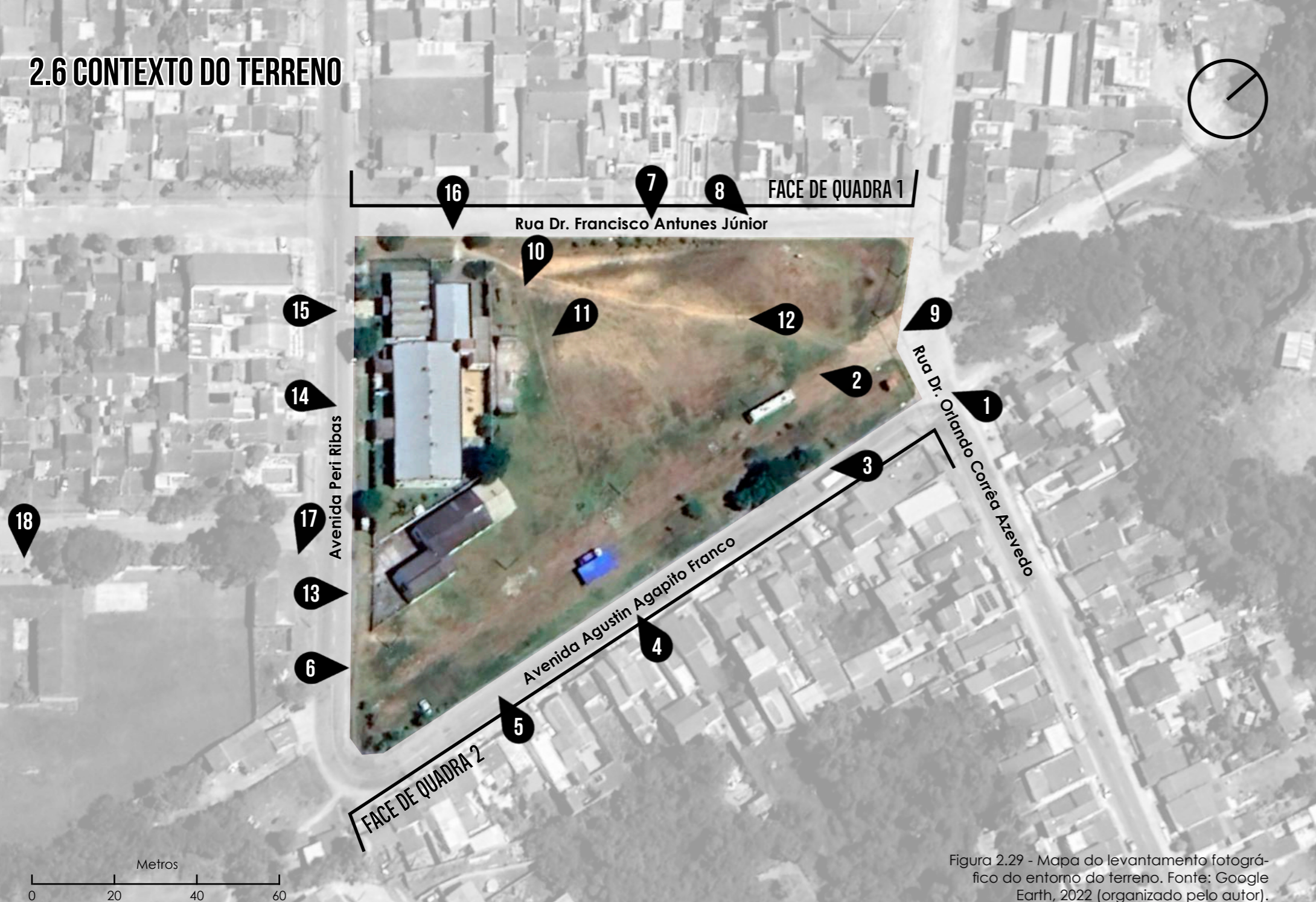


Figura 2.29 - Mapa do levantamento fotográfico do entorno do terreno. Fonte: Google Earth, 2022 (organizado pelo autor).



Figura 2.30 - Canteiro com uma guarita de vigilância, visto da rua Orlando Corrêa.
 Figura 2.31 - Terreno visto da rua Orlando Corrêa.
 Figura 2.32 - Massa arbórea no canteiro vista da avenida Agustin.
 Fonte: autor, 2022.

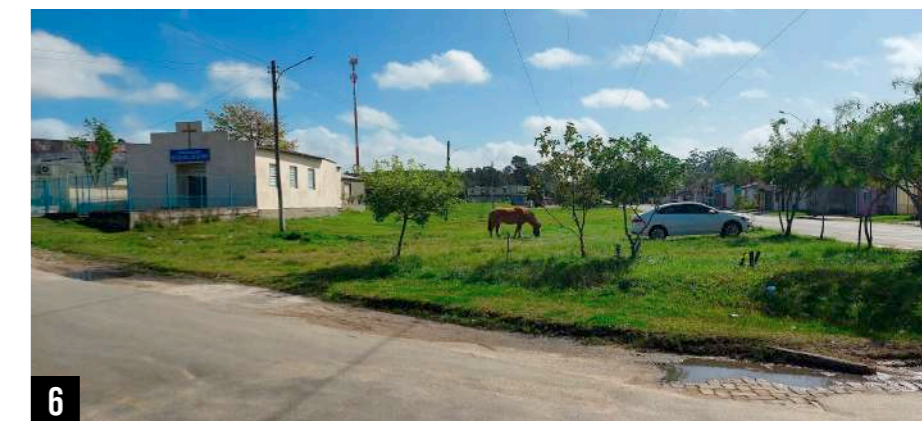


Figura 2.33 - Terreno visto da avenida Agustin.
 Figura 2.34 - Lateral da igreja vista da avenida Agustin.
 Figura 2.35 - Terreno visto da avenida Peri Ribas.
 Fonte: autor, 2022.



Figura 2.36 - Terreno visto da rua Francisco Antunes.
Figura 2.37 - Terreno visto da rua Francisco Antunes.
Figura 2.38 - Faixa entre o canteiro e o quarteirão, visto da rua Orlando Corrêa.
Fonte: autor, 2022.



Figura 2.39 - Brinquedos no terreno, nos fundos da Escola Jacema.
Figura 2.40 - Rampa de skate no terreno, nos fundos da Escola Jacema.
Figura 2.41 - Traves de madeira no terreno.
Fonte: autor, 2022.



Figura 2.42 - Comunidade Nossa Srª da Glória.
Figura 2.43 - Escola Municipal de Educação Infantil Profª Jacema Rodrigues Prestes.
Figura 2.44 - Unidade Básica de Saúde Arco-Íris.
Fonte: autor, 2022.

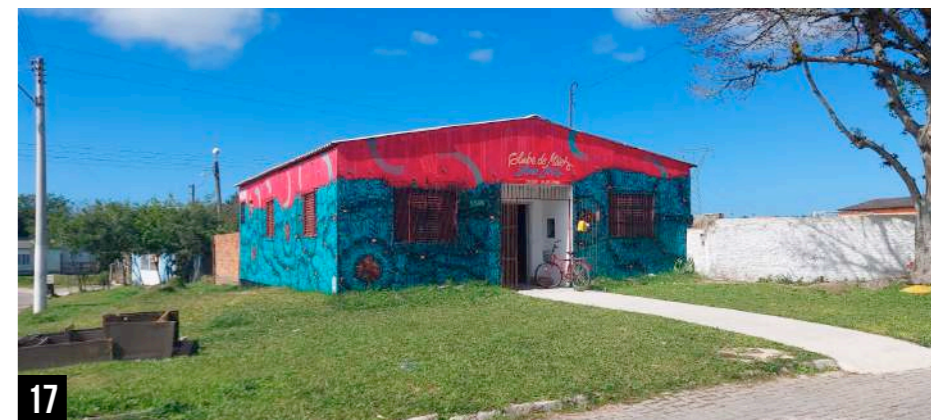


Figura 2.45 - Pavilhão da Escola Jacema.
Figura 2.46 - Clube de Mães do Arco-Íris.
Figura 2.47 - Escola Estadual de Ensino Médio Arco-Íris.
Fonte: autor, 2022.

Face de quadra 1 - Rua Dr. Francisco Antunes Junior



Figura 2.48 - Sequência de fotografias de face de quadra na rua Dr. Francisco Antunes Junior. Fonte: autor, 2022.

Face de quadra 2 - Avenida Agustin Agapito Franco

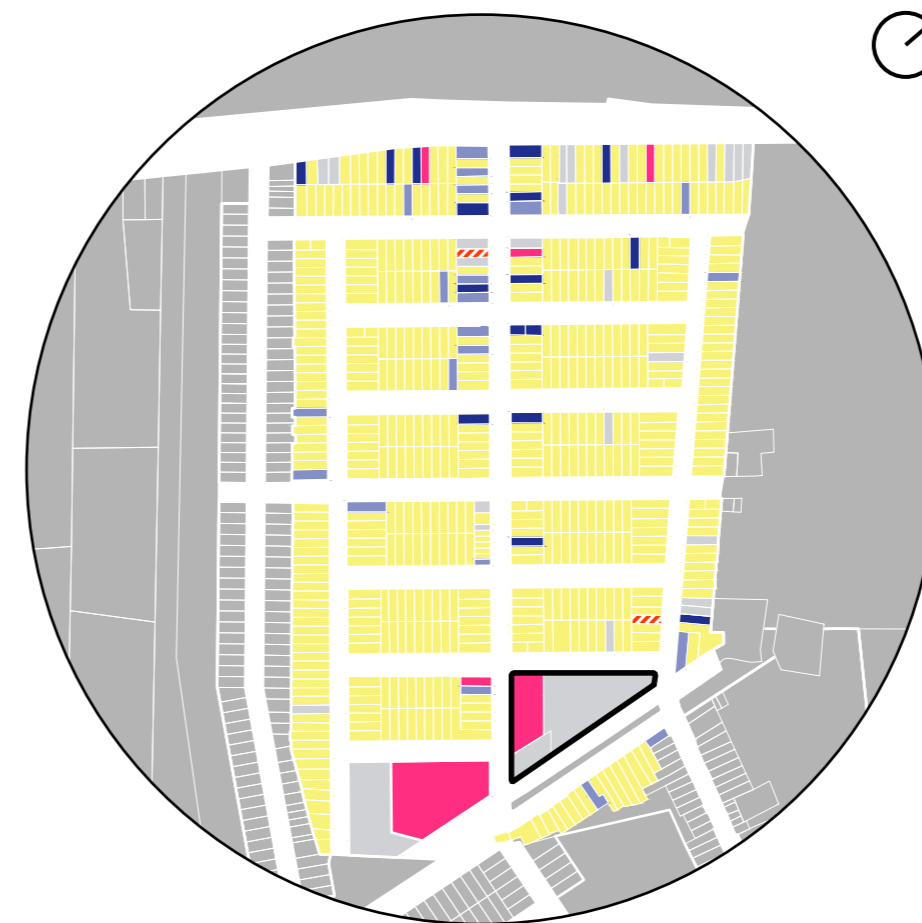


Figura 2.49 - Sequência de fotografias de face de quadra na avenida Agustin Agapito Franco. Fonte: autor, 2022.

Foram fotografadas as faces de quadra que ficam na interface com a área de intervenção (fig. 2.48-2.49). Todas as edificações são residenciais, e algumas também têm atividade comercial. A maioria tem 1 pavimento, arquitetura convencional e qualidade construtiva regular a precária (esta prevalecendo na segunda face de quadra, a dos posseiros).

Ao contrário da quadra de intervenção, o restante do loteamento (incluindo o entorno do terreno) é majoritariamente composto de residências unifamiliares. A maior diversidade de comércios e serviços em geral, desde os primórdios do bairro, sempre ocorreu no 1º núcleo (fig. 2.50), na proximidade com a avenida Ildefonso (MORONI, 2003).

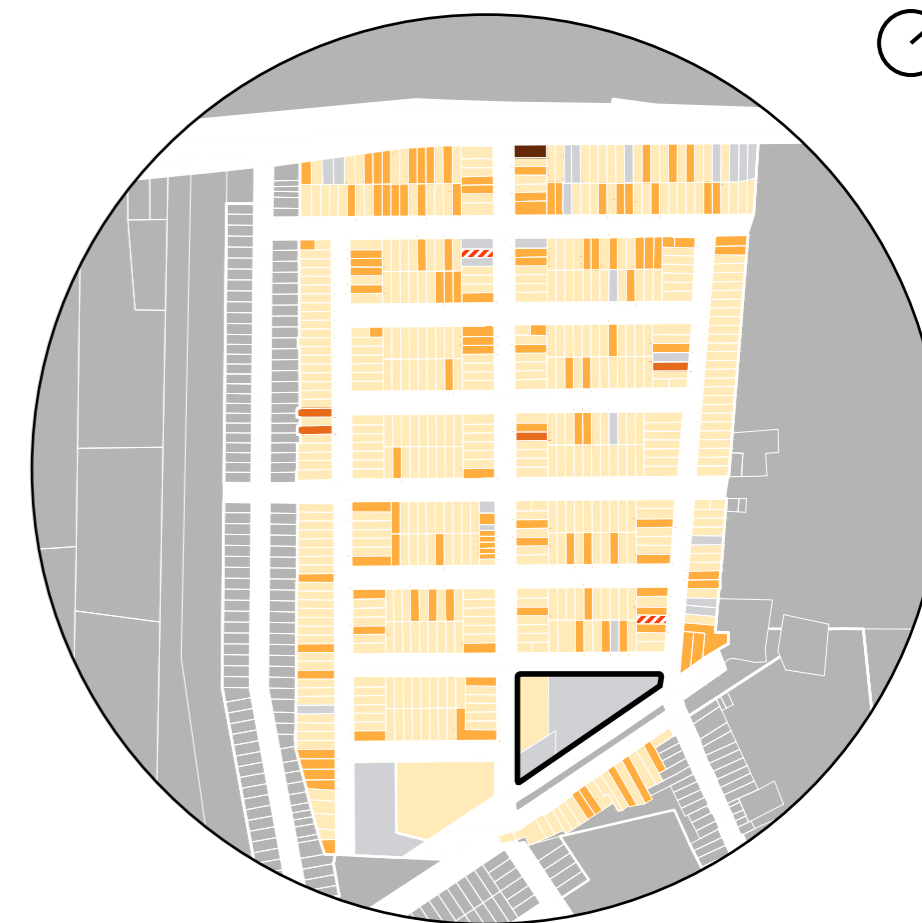
Ainda que exista uma boa quantidade de residências de 2 pavimentos (estilo sobrado) nos dois núcleos, a maioria das edificações possui 1 pavimento. Pouquíssimas construções do 1º núcleo - todas residenciais - atingem mais de 2 pavimentos (fig. 2.51).



Usos (1º núcleo)

- Residencial
- Comercial
- Institucional
- Desocupado
- Misto
- Antenas

Figura 2.50 - Mapa de usos do 1º núcleo do Arco-Íris. Fonte: autor, 2022.



Alturas (1º núcleo)

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos
- 4 pavimentos
- Desocupado
- Antenas

Figura 2.51 - Mapa de alturas do 1º núcleo do Arco-Íris. Fonte: autor, 2022.

2.7 PERFIL DOS MORADORES

Devido à localização e à conectividade precária do Arco-Íris, é evidente que o projeto inserido no local será aproveitado principalmente pela população do bairro. Por isso, é essencial compreender o perfil desses moradores, que serão os mais frequentes usuários do espaço.

Para isso, foram consultados os dados do censo demográfico de 2010, o mais recente realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados específicos dos setores censitários do Arco-Íris foram obtidos através do servidor FTP do Instituto (IBGE, 2011) e classificados manualmente. Foram abordados nesta análise quantitativos referentes a gênero, idade, cor ou raça e renda.

A pirâmide etária (gráf. 2.1) mostra uma considerável homogeneidade entre as faixas etárias até 54

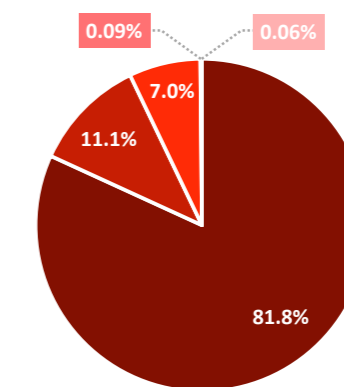
anos, com os números declinando apenas no contingente de idosos. Essa uniformidade também ocorre entre homens e mulheres. Isso aponta para a necessidade de que o equipamento comunitário proposto ofereça oportunidades amplas, que contemplem indivíduos de todas as idades, desde o público infantil até jovens e adultos.

No panorama geral, a maior parte dos moradores é de cor branca (gráf. 2.2), e as faixas de rendimento domiciliar mensal mais significativas são de 0 a 1 salários mínimos (gráf. 2.3). Porém, foi percebida uma discrepância entre as estatísticas do 1º e do 2º núcleo. Enquanto no primeiro quase metade (46,5%) dos domicílios possuem renda de mais de 1 salário mínimo, essa mesma faixa representa 34,1% no segundo. Além disso, 14% dos residentes do 1º núcleo são de cor preta e parda, contra 21,6% no 2º

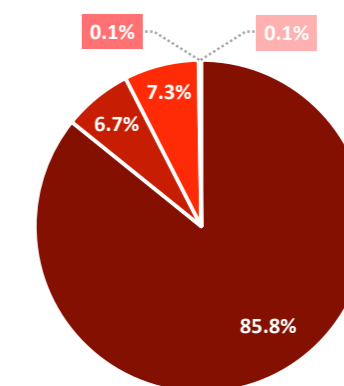
núcleo. Esses fatores, somados à histórica carência de programas e usos diversificados no 2º núcleo e ao seu maior afastamento da avenida Ildfonso, evidenciam a situação socioeconômica ligeiramente mais vulnerável e delicada em que a população desse núcleo se encontra. Isso valida ainda mais a localização selecionada para o projeto dentro do Arco-Íris, uma vez que o lote escolhido fica próximo do 2º núcleo (não seria possível propor a intervenção diretamente nesse setor do bairro devido à ausência de terrenos disponíveis com dimensões generosas).

Gráfico 2.2
Cor ou raça

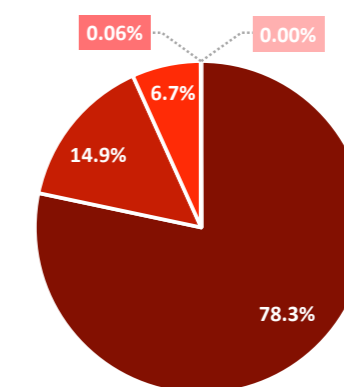
- Brancos
- Pretos
- Pardos
- Amarelos
- Indígenas



Geral



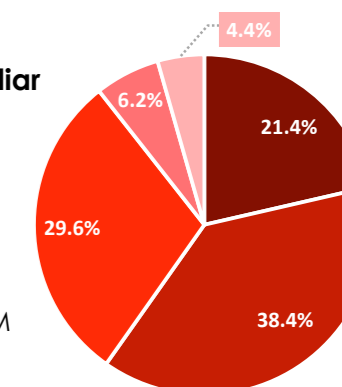
1º núcleo



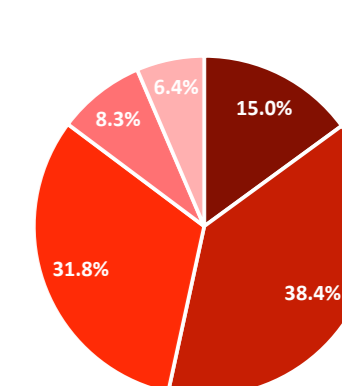
2º núcleo

Gráfico 2.3
Renda domiciliar

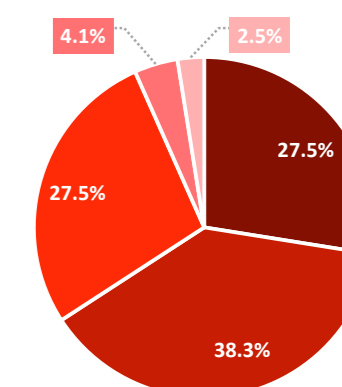
- 0 a 0,5 SM
- 0,5 a 1 SM
- 1 a 2 SM
- 2 a 3 SM
- 3 ou mais SM



Geral



1º núcleo



2º núcleo

Gráfico 2.1
Pirâmide etária

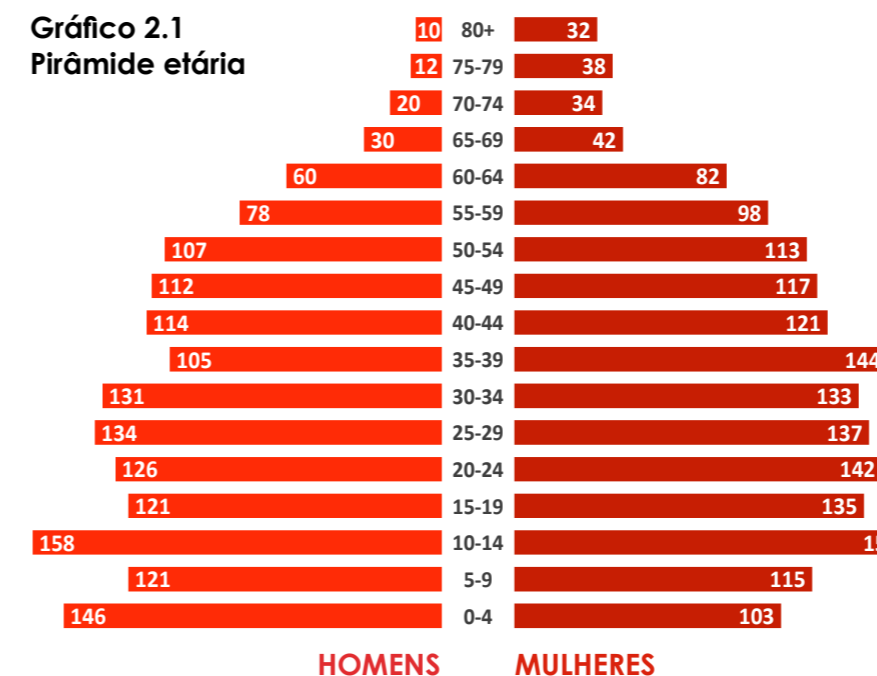
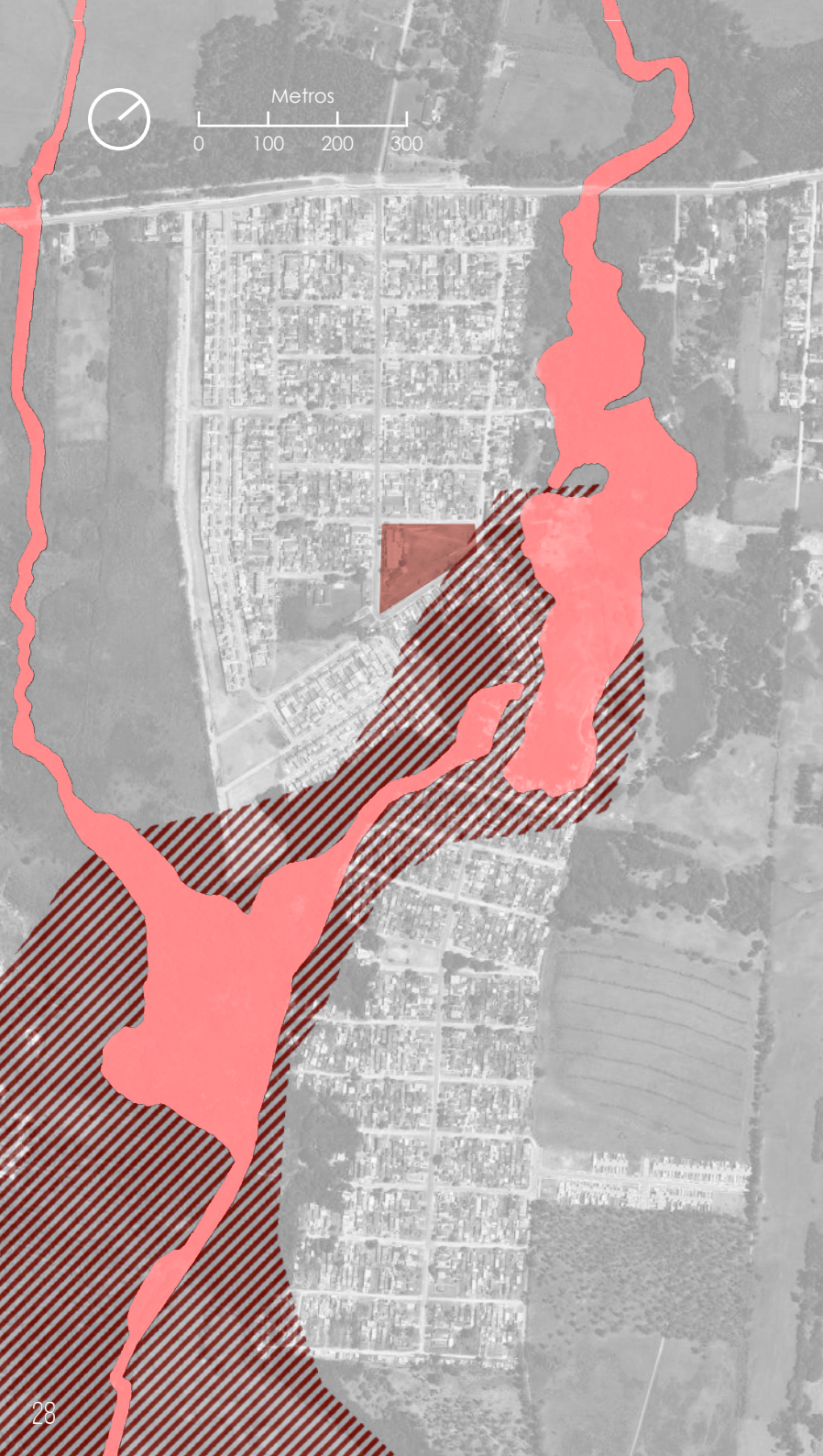


Gráfico 2.1 - Pirâmide etária dos moradores do Arco-Íris.
Gráfico 2.2 - Percentual de moradores do Arco-Íris por cor ou raça.
Gráfico 2.3 - Percentual de domicílios do Arco-Íris por rendimento mensal domiciliar (faixas de salário mínimo).
Fonte: IBGE, 2011 (organizado pelo autor).



2.8 MEIO FÍSICO

Próxima à área de intervenção, há uma faixa de solo de características geológicas distintas do entorno (fig. 2.52). É um trecho exatamente entre os dois núcleos do bairro - englobando a região ocupada pelos posseiros -, onde há uma sanga formada por um corpo d'água da bacia hidrográfica do Arroio Pelotas (MORONI, 2003).

Segundo Xavier (2017), esse solo possui nível de drenagem mal a muito mal e sofre com a tendência a inundação pelos corpos d'água próximos, de maneira profunda no inverno e superficial no verão (XAVIER, 2017).

- Terreno do projeto
- Corpo d'água
- Solo de unidade GM3dpfl

Figura 2.52 - Características do meio físico do Arco-Íris. Fonte: PELOTAS, 202: (organizado pelo autor).

mais baixas, próximos aos cursos hidrográficos do Arroio Pelotas e do São Gonçalo. É um solo com presença de camadas profundas de argila mole a muito mole em sua composição, o que pode comprometer sua capacidade de suporte a penetração de determinadas fundações.

Além disso, esse tipo de solo possui nível de drenagem mal a muito mal e sofre com a tendência a inundação pelos corpos d'água próximos, de maneira profunda no inverno e superficial no verão (XAVIER, 2017).

Isso realmente acontecia no Arco-Íris, principalmente na zona dos posseiros, conforme depoimentos prestados pelos próprios moradores e registrados por Moroni (2003). Vários desses moradores relatavam que, após chuvas torrenciais - tanto no inverno quanto no verão

-, a sanga enchia e, devido à sua proximidade com a via pública, a zona alagava. Isso ainda era agravado pelo depósito de lixo na sanga. A água chegava a até meio metro de altura, causando perda de pertences e gerando medo e insegurança nos residentes. Era necessário que as casas fossem construídas sobre uma certa altura de aterro para evitar que isso acontecesse.

Esse problema foi amenizado por um processo de dragagem executado pela Prefeitura entre 2002 e 2003, que alargou as margens da sanga. Porém, como essa área fica a uma cota mais baixa do restante do loteamento, com uma diferença de 10m em relação ao ponto mais alto do bairro (fig. 2.53), ainda ocorrem eventuais alagamentos e acúmulos de água, que não chegam a prejudicar os residentes (MORONI, 2003).

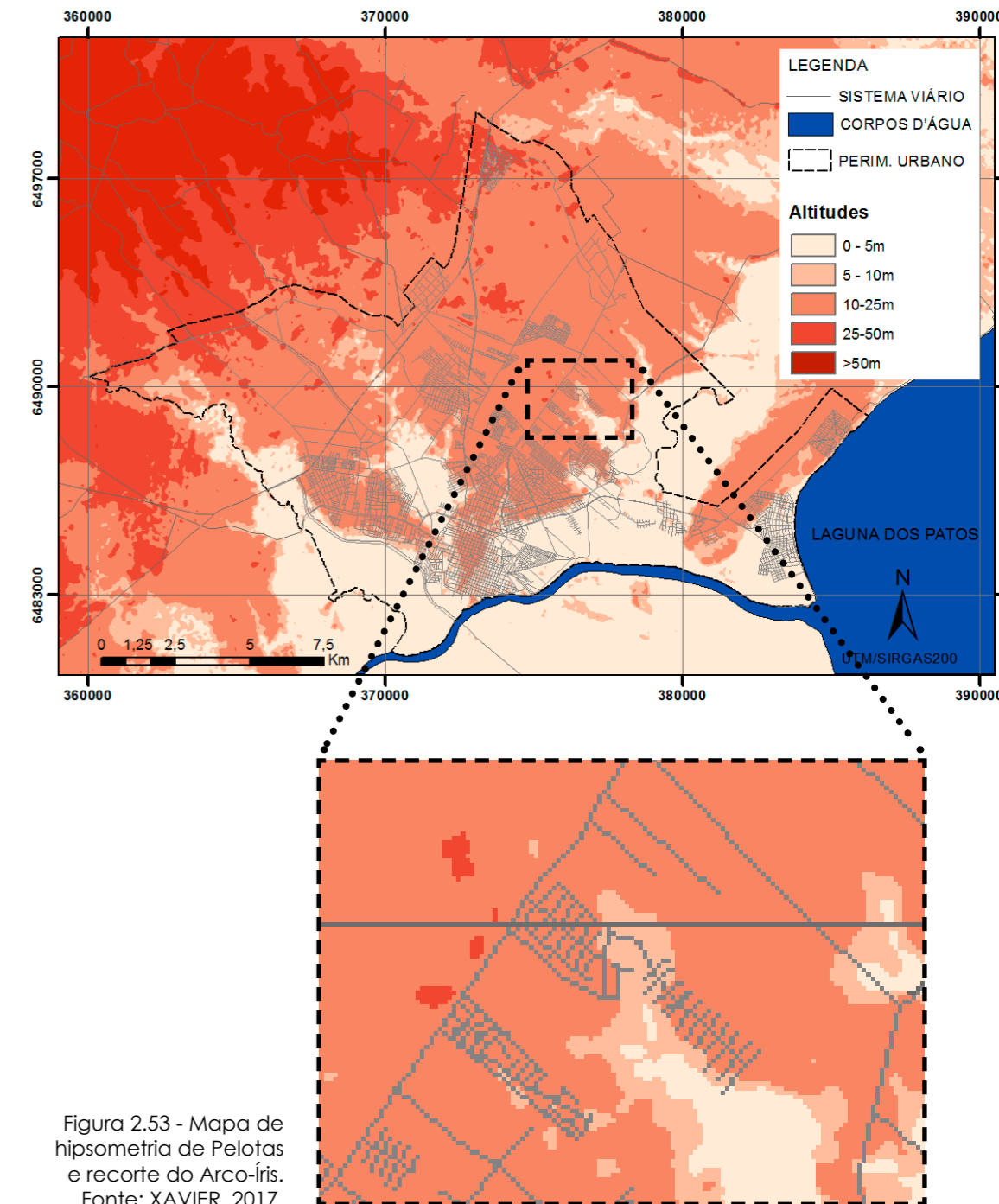


Figura 2.53 - Mapa de hipsometria de Pelotas e recorte do Arco-Íris. Fonte: XAVIER, 2017.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 HISTÓRICO DOS ESPAÇOS DE LAZER

3.1.1 PRÉ-URBANISMO

Os espaços coletivos voltados ao lazer, à cultura e às dimensões humanas mais sensíveis nem sempre foram elementos considerados na composição do urbano. Na verdade, o histórico do reconhecimento da função social desses equipamentos acompanhou a evolução do próprio urbanismo.

Niemeyer (2002) traça o ponto de partida desse tema até a era industrial, no século XIX. Esse período é marcado pela ascensão do capitalismo, pela filosofia liberal e pelo êxodo rural, fatores responsáveis pelo crescimento acelerado das cidades. Nesse contexto, onde o interesse individual era sobreposto ao coletivo, não havia espaço para preocupação com o lazer e bem-estar da população urbana.

Na virada do século XIX para o XX, o estado degradado em que as cidades industriais superpovoadas

se encontravam serviu como catalisador de debates e ensaios com um objetivo comum: recuperar a higiene e salubridade das cidades. Niemeyer (2002) destaca as iniciativas pioneiras de Ebenezer Howard e Tony Garnier no período conhecido como pré-urbanismo. Eles estudavam a remediação da condição degenerada das zonas urbanas pautada na setorização funcional do solo e na introdução dos espaços livres de interesse coletivo.

A contribuição de Howard para esse movimento se deu através da concepção das cidades-jardins (fig. 3.1), introduzidas em seu livro *Tomorrow a Peaceful Path to Realm Reform* (1898). Nele, ele propõe o resgate dos elementos naturais do ambiente rural (ventilação, sol, vegetação, etc.) nas áreas urbanas e a divisão do solo em zonas independentes, abraçadas por es-

paços verdes abertos e assistidas por equipamentos de lazer passivo e ativo. Howard pregava a valorização da função social da cidade, afirmando que ela é "símbolo da sociedade, da ajuda mútua e da cooperação amigável" (NIEMEYER, 2002, p. 40). Garnier também trata da setorização das áreas urbanas em sua obra *Une cité industrielle* (1917), na qual introduz a Cidade Industrial (fig. 3.2). Nela, Garnier também defendia um zoneamento rigoroso do espaço urbano em categorias de funções distintas, com inclusão de um setor público de recreação, dedicado a esportes e lazer (NIEMEYER, 2002).

Apesar de não serem bem aceitos inicialmente, os estudos de Howard e Garnier (dentre outros pré-urbanistas) foram o princípio do processo de transformação da forma de pensar o urbanismo, que se desenrolaria nas décadas seguintes.

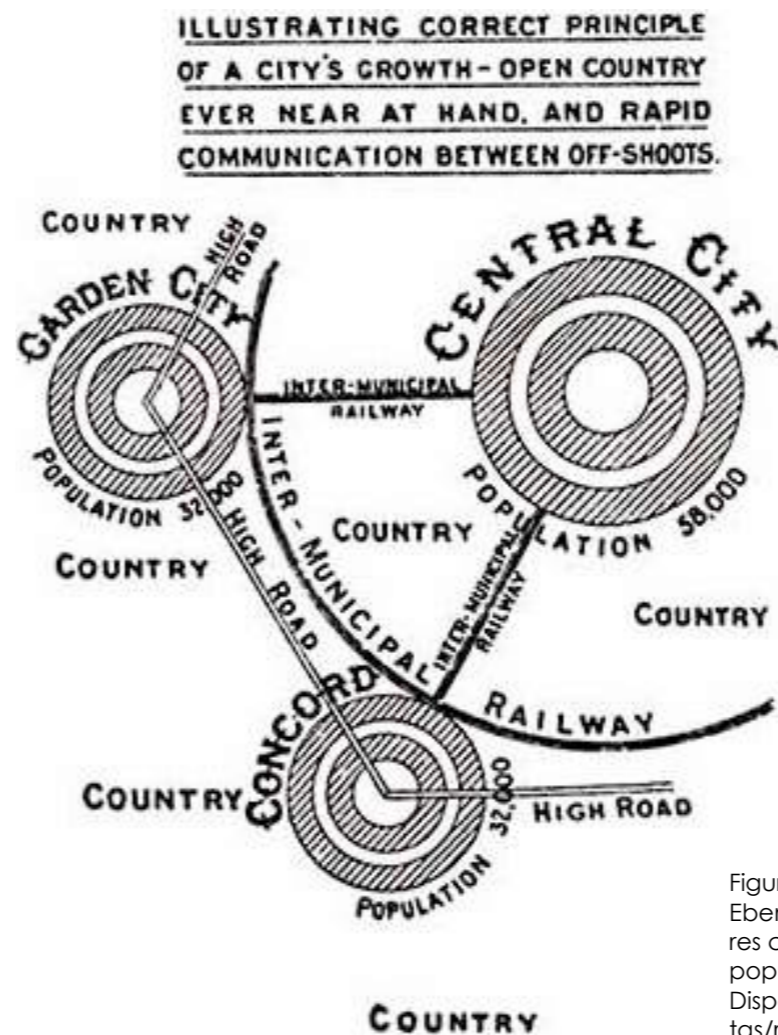


Figura 3.1 - Diagrama da cidade-jardim de Ebenezer Howard. São estabelecidos setores com 32 mil habitantes e um central mais populoso, todos interligados por rodovias. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/637>>.

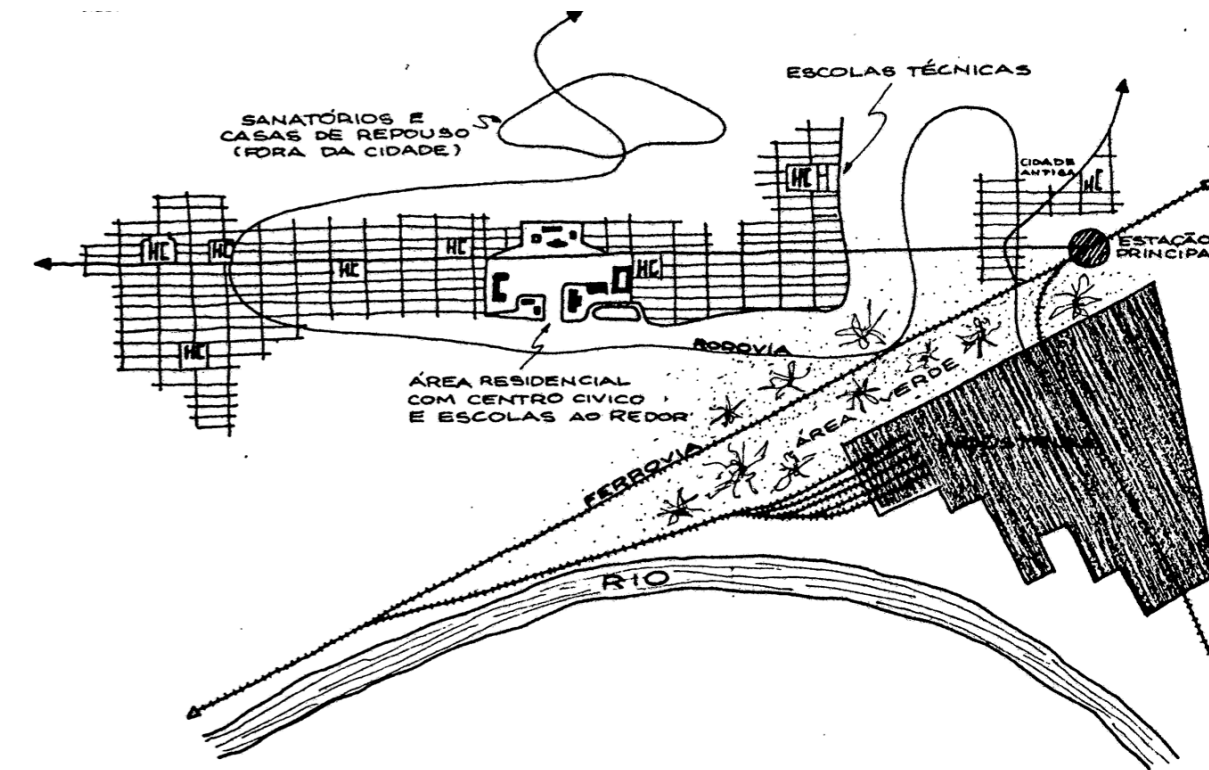


Figura 3.2 - Diagrama da cidade industrial de Tony Garnier. É idealizada próxima a um rio. São demarcadas áreas para educação, moradia, espaços verdes, dentre outras. Disponível em: <<https://instituto-paracleto.org/2016/09/14/marechal-hermes-bairro-linear-e-operario-da-cidade-do-rio-de-janeiro/>>.



Figura 3.3 - Cidade de Welwyn, Inglaterra, projetada por Louis de Soissons em 1920. Apresenta o cinturão verde central característico das cidades-jardins. Disponível em: <<https://heritagecalling.com/2020/12/04/the-story-of-welwyn-garden-city/>>.

3.1.2 CARTA DE ATENAS E O URBANISMO MODERNO

No início do século XIX, as ideias debatidas pelos intelectuais pré-urbanistas apareceram em vários projetos - concretizados ou não - mundo afora (fig. 3.3-3.5), cimentando a base para a estruturação da primeira corrente de pensamento do urbanismo como ciência, que teve repercussão a nível global: o urbanismo moderno, também chamado de racionalista ou funcionalista (SOARES, 2013).

A corrente foi consolidada pelo 4º Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), um evento realizado em outubro de 1933 em Atenas, que produziu a emblemática Carta de Atenas. Redigida pelo arquiteto e urbanista suíço Le Corbusier, a Carta introduziu o conceito de "Cidade Funcional", segundo o qual a cidade deve seguir um planejamento rígido constituído por 4 sistemas: habitação, trabalho, circulação e lazer. Este

último se refere aos espaços voltados à recreação dos cidadãos (CORBUSIER, 1993; SOARES, 2013).

Segundo o documento, os equipamentos de lazer são indispensáveis à realização plena de todas as classes sociais. É exigido que todo bairro residencial possua área verde suficiente para comportar atividades coletivas - tanto para crianças quanto para adultos - e para possibilitar o bom aproveitamento das horas semanais livres. Essas áreas também devem funcionar como uma extensão da moradia, abrigando instalações de caráter comunitário (CORBUSIER, 1993).

Essa nova visão dos espaços livres dá seguimento à quebra de paradigma proposta por Howard e Garnier. Outrora pensados apenas como dispositivos de embelezamento da cidade, esses espaços passam a ser idealizados como fer-

ramentas úteis ao desenvolvimento da sociedade, potenciais agentes modificadores do panorama urbano e responsáveis por responder os interesses da população. Como dito na própria Carta:

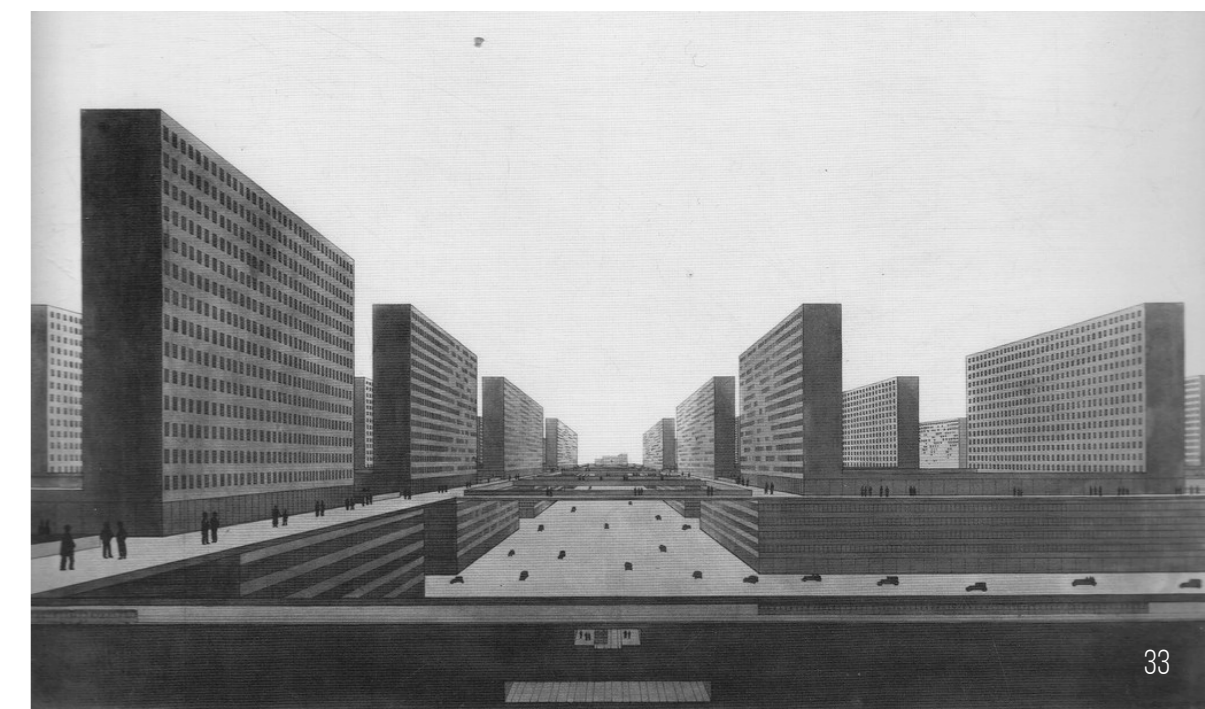
Outrora os espaços livres não tinham outra razão de ser senão o prazer de alguns privilegiados. Não interviu ainda o ponto de vista social, que dá hoje um sentido novo à sua destinação (CORBUSIER, 1993, p.32).

A preocupação com a natureza social da arquitetura e do urbanismo e com a vivência digna e o lazer do homem moderno é um divisor de águas na maneira de se pensar as aspirações e demandas dos moradores da cidade, e perdura até a contemporaneidade. Entretanto, no decorrer do século XX, o modelo de planejamento funcionalista do urbanismo moderno passou por críticas e remodela-

Figura 3.4 - Cidade Vertical, projetada por Ludwig Hilberseimer em 1931, porém não concretizada. Os edifícios são setorizados em blocos residenciais sobre bases comerciais, e há diferentes níveis de circulação. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/787030/>>.



Figura 3.5 - Ville Radieuse, projetada por Le Corbusier em 1931, porém não concretizada. Possui edifícios de alta densidade e espaços verdes abundantes. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/98803345@N06/9505002985/>>.



3.1.3 TEAM 10 E O URBANISMO PÓS-MODERNO

Segundo Gonsales (2011) e Kashamiro (2004), as objeções ao urbanismo moderno diziam respeito, principalmente, à inflexível radicalidade das suas diretrizes. Fixado em metas de ordem e eficiência, esse modelo de planejamento via a cidade toda como uma máquina homogênea que deveria funcionar sob determinadas regras. O desdém com as peculiaridades dos locais intervindos causou resultados arquitetônicos e urbanísticos alienados ao redor do globo (fig. 3.6-3.7), que não atendiam às demandas endêmicas do contexto.

Em seu livro *Morte e Vida de Grandes Cidades* (1961), Jane Jacobs já criticava a setorização dos espaços urbanos. Ela alegava que esse método impedia a ocorrência de usos múltiplos em um mesmo espaço e limitava a diversidade de possíveis experiências, comprometendo a vitalidade urbana.

David Harvey discute as “metanarrativas”, em sua obra *Condição Pós-Moderna* (1989), caracterizando-as como interpretações de larga escala aplicadas de maneira universal, frutos do fetiche da totalidade. As inquietações desses e outros intelectuais da última metade do século XX foram a origem da corrente urbanística pós-moderna, que emerge na década de 1960 como contraponto às metanarrativas modernas. Essa corrente defende “a fragmentação, a indeterminação e a intensa desconfiança de todos os discursos universais” (HARVEY, 2008, p. 19), priorizando a pluralidade sobre a padronização.

Assim como o 4º CIAM consolidou os ideais modernistas, é a 10ª edição do evento que afirma a causa pós-moderna. Essa edição foi organizada por uma equipe de arquitetos nomeada Team 10, e também produziu um documento síntese: a

Nova Carta de Atenas (1998). Dentre outras questões, a Nova Carta trata principalmente do favorecimento das relações interpessoais sobre a hierarquia funcional (GONSALES, 2011; KASHAMIRO, 2004).

O principal refinamento em relação ao modernismo é a consideração da identidade do local e de seus habitantes como critério de planejamento, visando promover o desenvolvimento sustentável - no âmbito social - das cidades. Para isso, é imprescindível a realização de aproximações em menor escala, centradas nos usuários do artefato arquitetônico-urbanístico, como a inclusão da comunidade nas tomadas de decisão. Também são necessários espaços polifuncionais, com limites entre individual e coletivo diluídos por zonas de transição, onde o leque de possíveis interações é ampliado (GONSALES, 2011; KASHAMIRO, 2004).



Figura 3.7 - Projeto habitacional de Pruitt-Igoe em (St. Louis, Missouri), projetado por Minoru Yamasaki. Parte de um programa federal de habitação social para famílias de baixa-renda, foi demolido em 1973. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/871669>>.

Figura 3.6 - Cidade de Brasília (Biblioteca Nacional em primeiro plano, Museu Nacional atrás e Catedral Metropolitana ao fundo). A foto evidencia a escala desumana tanto das edificações quanto das distâncias a serem percorridas. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786095>>.

3.2 MODELO MEDELLÍN

Fruto de um longo processo de aprimoração conceitual, a arquitetura comunitária contemporânea é responsiva aos seus arredores e seu público-alvo. Ela nasce dos anseios e necessidades dos cidadãos, com a missão de preencher as lacunas e retornar a estes o senso de cidadania.

Há vários exemplos de intervenções arquitetônicas e urbanísticas contemporâneas que seguem essa linha de pensamento e que obtiveram bons resultados na recuperação de assentamentos urbanos periféricos e deprimidos. Segundo Capillé (2017), essa prática é denominada *urban upgrading*. Algumas cidades possuem fama global por conta de suas agendas de *urban upgrading*, sendo a cidade colombiana de Medellín (recipiente do Lee Kuan Yew World City Prize em 2016, maior prêmio internacional de urbanismo e desenvolvimento)

certamente o exemplo mais icônico (CAPILLÉ, 2017; SÁENZ, 2016).

O caso de Medellín (frequentemente discutido e referido como Modelo Medellín) é considerado pela mídia e literatura especializada uma referência para o cenário latinoamericano e para o hemisfério sul como um todo, devido ao conjunto de iniciativas bem sucedidas de renovação urbana das quais a cidade foi palco nas últimas décadas. Dentre tais iniciativas, destaca-se o projeto dos Parques Bibliotecas de Medellín (CAPILLÉ, 2017).

Trata-se de um complexo de bibliotecas públicas cujo projeto, iniciado em 2004, era parte do Plano de Desenvolvimento da cidade. Inicialmente, foram projetadas cinco bibliotecas, inseridas em cinco comunas com alto índice de pobreza e violência e baixo IDH, áreas "informais" historicamente marginali-

zadas. A equipação desses locais com as bibliotecas tem por objetivo canalizar o seu potencial para aproximá-las da "cidade formal". Essa é uma das características do Modelo Medellín, que vai ao encontro do ideário pós-modernista: transformar as áreas afetadas ao invés de demoli-las e reconstruí-las (CAPILLÉ, 2017; SOARES, 2013).

As cinco primeiras bibliotecas (fig. 3.8-3.12) foram inauguradas entre 2006 e 2008. A implantação dos edifícios é conduzida mediante estudo criterioso do sítio e participação de grupos locais em todas as etapas de planejamento e financiamento. O êxito no desenvolvimento e na conservação desses projetos é atribuído justamente ao envolvimento dos moradores, bem como à parceria público-privada responsável pela manutenção das bibliotecas (CAPILLÉ, 2017; SOARES, 2013)



Figura 3.8 - Biblioteca España, projeto de Giancarlo Manzani. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/871669>>.



Figura 3.9 - Biblioteca La Ladera, projeto de Giancarlo Manzani. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/871669>>.



Figura 3.10 - Biblioteca La Quintana, projeto de Ricardo La Rotta Caballero. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/raoulism/9152884356/>>.



Figura 3.12 - Biblioteca San Javier, projeto de Javier Vera Arquitectos. Disponível em: <<https://arquitecturapanamericana.com/parque-biblioteca-san-javier/>>.



Figura 3.11 - Biblioteca Belén, projeto de Hiroshi Naito e de arquitetos da Universidade de Tóquio. Disponível em: <<https://archello.com/pt/project/parque-biblioteca-belen/>>.



Figura 3.13 - Espaço de transição no Parque Biblioteca Belén funcionando como extensão do espaço público. Fonte: CAPILLÉ, 2017.



Figura 3.14 - Sala de computadores no Parque Biblioteca España. Fonte: CAPILLÉ, 2017.



Figura 3.15 - Ateliê multiuso no Parque Biblioteca España. Fonte: CAPILLÉ, 2017.

Figura 3.16 - Espaço interno no Parque Biblioteca La Ladera. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/593/leon-de-grief-library-park-giancarlo-mazzanti>>.

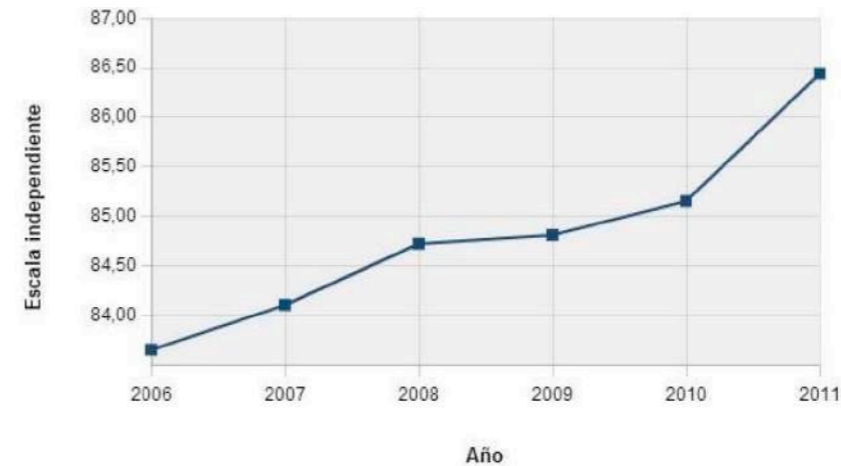


Gráfico 3.1 - Índice de Desenvolvimento Humano de Medellín entre 2006 e 2011. Fonte: SOARES, 2013.

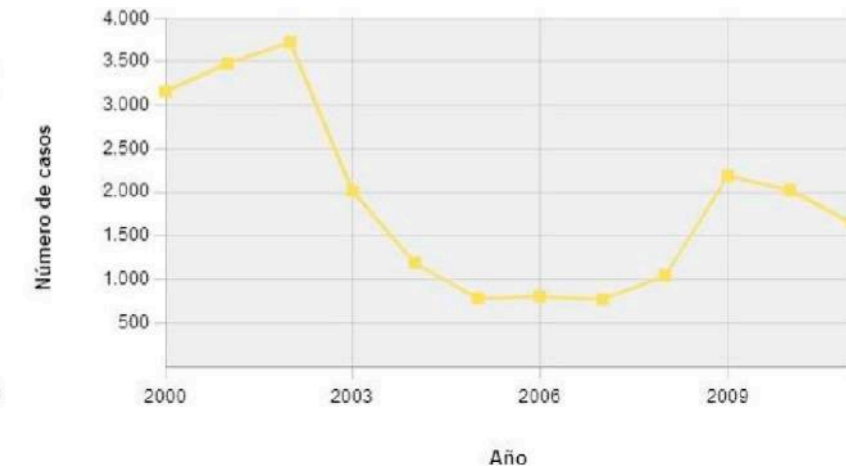


Gráfico 3.2 - Número de homicídios em Medellín entre 2000 e 2011. Fonte: SOARES, 2013.

Os Parques Bibliotecas são pensados como inserções inovadoras, transformadoras, de alta qualidade arquitetônica. Porém, cada uma tem características diferentes, sendo algumas mais imponentes e outras mais integradas com o entorno. Diferentemente do conceito tradicional, elas abrigam funções diversas: salas de exposição, cursos de formação, laboratórios de informática, pontos de reunião para as lideranças locais, etc. (CAPILLÉ, 2017; SOARES, 2013).

O plano de implantação das bibliotecas apostou na oferta de oportunidades voltadas à educação e cultura como meio de estabilizar

a crise social vigente nos bairros interferidos. Os dados estatísticos de Medellín antes e depois da aplicação do projeto demonstram os resultados do seu impacto. Por exemplo, o IDH da cidade aumentou em 3 pontos entre 2006 e 2011 (gráf. 3.1) e o número de homicídios diminuiu a partir de 2009 (gráf. 3.2). Os bairros medellinenses que obtiveram os maiores aumentos do Índice de Qualidade de Vida (índice que mede o acesso da população a bens e serviços) entre 2004 e 2010 foram os que receberam os Parques Bibliotecas. Os bairros vizinhos também foram beneficiados, segundo estudos que apontam que o acesso a informação pro-

porcionado pelas bibliotecas trouxe efeitos positivos ao aprendizado nas comunas da redondeza. O sucesso dos cinco primeiros Parques Bibliotecas levou à construção de mais cinco edifícios com propostas semelhantes, inaugurados entre 2009 e 2011 (CAPILLÉ, 2017; SOARES, 2013).

Foi dessa maneira, através da criação de equipamentos comunitários pensados na microescala das comunidades carentes, que a cidade que chegou a ser considerada a mais violenta do mundo em 1991 passou a ser referência internacional em reinvenção urbana e social (FONSECA, 2018).

4. ANÁLISE DE PROJETOS REFERENCIAIS

4.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Dando seguimento à fundamentação teórica sobre arquitetura comunitária, foi feita uma análise de obras arquitetônicas e urbanísticas para servir de embasamento à elaboração da proposta projetual do trabalho.

A seleção das obras favoreceu projetos que retratam intervenções em zonas relegadas de cidades ao redor do mundo, direcionadas ao uso comunitário. Esses projetos vão da escala de edificações construídas até pequenos espaços abertos e mobiliários, e seguem as diretrizes do urbanismo pós-moderno por se adequarem ao seu contexto e atenderem às suas demandas específicas.

Quanto aos espaços construídos, foram priorizadas determinadas características em relação a materialidade, volumetria e setorização. Buscou-se abordar prédios

com geometria simples, técnicas construtivas racionalizadas, materiais locais e acabamentos acessíveis. Também procurou-se por edifícios com fluxo livre entre espaços internos e externos e com inclusão de espaços ajardinados no seu interior.

Nos exemplos de espaços abertos e mobiliários urbanos, foram priorizados projetos que oferecem possibilidade de múltiplas configurações e funcionalidades e permitem a complementação das atividades internas.



4.2 PARQUE EDUCATIVO RAÍCES

Fonte: ARCHDAILY, 2017.

Taller Piloto Arquitectos

El Peñol, Colômbia

2015

653m²

Arquitetura educacional

O Governo do departamento colombiano de Antioquia estabeleceu, em 2012, um programa de construção de 80 parques educativos nos municípios da região. A iniciativa consiste em implantar edificações de pequeno porte para servirem como ponto de encontro e aprendizagem e estimularem novas interações dentro a comunidade. Um dos municípios contemplados foi El Peñol, local deslocado do centro regional.

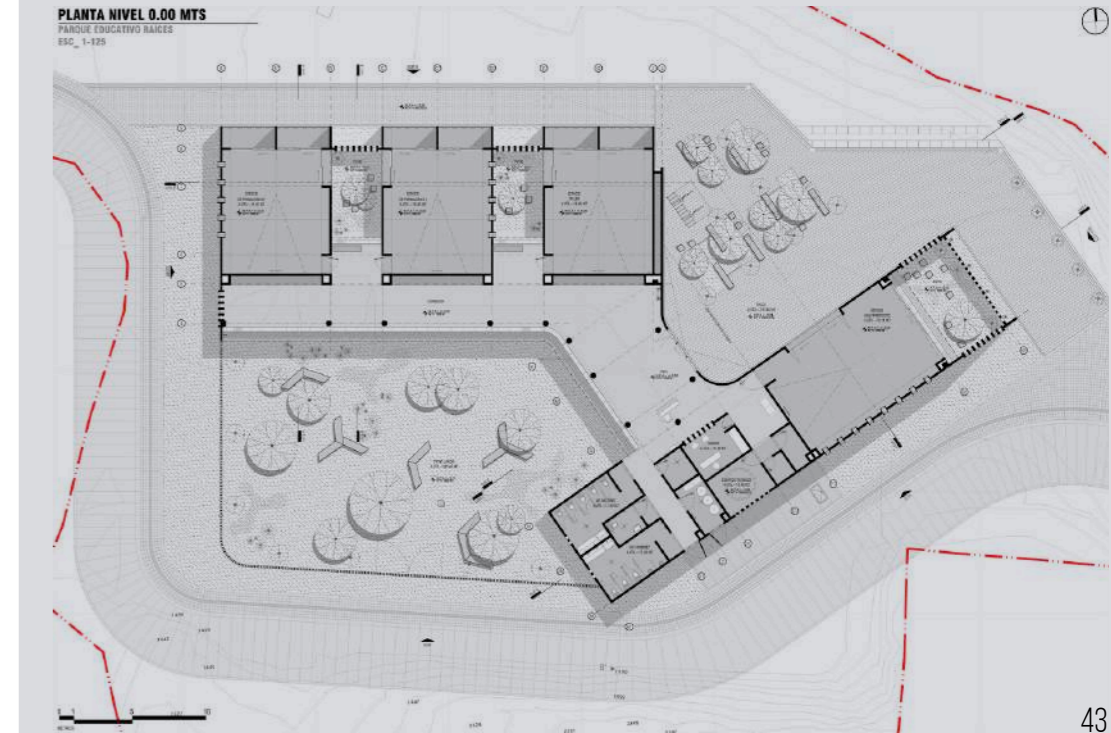


Figura 4.1 - Localização do Parque Educativo Raíces. Fonte: Google Earth, 2022.

Figura 4.2 - Planta do Parque Educativo Raíces. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/>>.



Figura 4.3 - Vista superior do parque. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/>>.

Figura 4.4 - Plaza do parque. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/>>.



O Parque Educativo Raíces nasce como proposta de resgatar valores tradicionais do local e restaurar a memória e identidade da comunidade. Foi implantado na periferia de El Peñol, na transição entre as zonas urbana e rural, em um terreno de cota mais alta em relação à área residencial adjacente (fig. 4.3). Isso o torna, além de um elemento articulador da malha urbana, um marco visual na paisagem. Da mesma forma, o plaza do parque permite ampla visão da cidade e da natureza ao redor.

O uso mútuo dos espaços públicos e dos pátios das entradas das residências é entendido como um costume há muito perdido pela população local. Isso levou à decisão projetual de incorporar pátios internos ajardinados (fig. 4.5), que servem como extensão dos ambientes internos e promovem diferentes configurações de interação.



Figura 4.5 - Pátio interno entre as salas de formação. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/>>.

Figura 4.6 - Plaza do parque. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/>>.



ESPAÇOS ABERTOS ESPACIOS ABERTOS		197.66M
		220.50M
		76.46M2
ESPAÇOS PEDAGÓGICOS ESPACIOS PEDAGOGICOS		76.46M2
		79.11M2
		35.00M2
ESPAÇOS SERVIÇOS ESPACIOS SERVICIOS		19.50M2
		10.48M2
		10.48M2



Figura 4.7 - Diagrama isométrico do programa do parque. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/>>.

Figura 4.8 - Plaza do parque. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/>>.



Figura 4.9 - Pátio interno do parque. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/>>.



O parque tem volumetria geometricamente simples. O partido é em forma de pente, com corredores que levam aos ambientes compartimentados. O programa é separado em espaços públicos (os espaços externos), privados (ambientes de menor fluxo, como áreas técnicas e banheiros) e semi privados, sendo estes reservados para programas pedagógicos (salas de formação, um ateliê e uma sala multiuso).

orientação perpendicular e com espaçamento entre si, formando paredes permeáveis (fig. 4.8). Além de tornar a obra mais viável economicamente, a racionalidade construtiva mantém a paisagem natural e as áreas verdes em evidência, fortalecendo o protagonismo do espaço livre no projeto. A simplicidade da geometria e dos materiais também garante que o edifício não contraste com o entorno construído e, portanto, seja espontaneamente reconhecido pela comunidade como espaço de apropriação, aberto ao uso comum.

A forma do edifício é retilínea e pragmática, e sua materialidade final é a própria estrutura de blocos de concreto aparentes. Esses blocos também são assentados em

4.3 CENTRO COMUNITÁRIO CAM THANH

Fonte: ARCHDAILY, 2020.

1+1>2 Arquitetos

Hoi An, Vietnã

2015

550m²

Arquitetura comunitária

A cidade litorânea de Hoi An é um ponto turístico internacional no Vietnã, famosa pela paisagem natural e pelos bairros históricos. Na região sudeste da cidade, fica a comuna rural de Cam Thanh, também conhecida pela natureza exótica e pela cultura das pequenas vilas locais. Porém, a distância do centro histórico e a falta de transporte e conectividade impediam a área de acompanhar o crescimento da cidade, mantendo-a com baixa qualidade de vida.



Google Earth
Image © 2022 Maxar Technologies

Figura 4.10 - Localização do Centro Comunitário Cam Thanh. Fonte: Google Earth, 2022.

Figura 4.11 - Planta do Centro Comunitário Cam Thanh. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/>>.

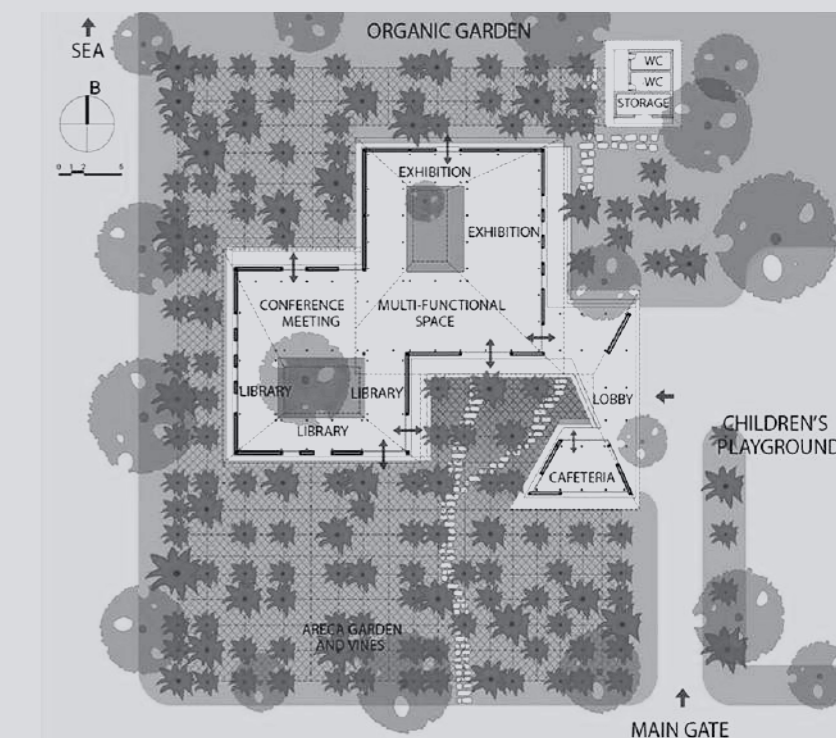




Figura 4.12 - Vista aérea do centro. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/384921>>.

A localização geográfica periférica e a dissonância socioeconômica entre Cam Thanh e a área central demandavam uma intervenção que aproximasse-as, sem abdicar das raízes culturais locais. Para isso, foi projetado um centro comunitário no núcleo de Cam Thanh. Além de servir à comunidade, pretende-se que o espaço atraia iniciativas sociais, econômicas e científicas de grupos interessados em promover o desenvolvimento sustentável da comuna.

As divisórias móveis do centro é marcada pelas águas do telhado. Internamente, são utilizadas divisórias móveis que permitem a modificação do arranjo dos recintos, possibilitando uma ampla gama de atividades, tanto as que exigem maior privacidade (reuniões, bibliotecas) quanto as que usam o espaço como um todo (eventos, exposições). Além das ações comunitárias, o centro possui uma cafeteria, uma horta orgânica e um playground infantil externo.

O projeto é organizado em 3 blocos conectados entre si (fig. 4.12), com fluxo livre para dentro e para fora do edifício. A volumetria sim-



Figura 4.13 - Acesso do centro. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/384921>>.



Figura 4.15 - Diagrama isométrico do centro. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/881314/>>.

Figura 4.14 - Fachada do centro. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/881314/>>.



Figuras 4.16 - Espaço interno do centro. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/881314/>>.



Os blocos do centro têm pátios internos abertos (fig. 4.17), inspirados nas casas tradicionais de Hoi An. Além de funcionar como espaço coletivo de recreação, esses pátios promovem ventilação por convecção em conjunto com as janelas altas do edifício. Para proporcionar sombreamento e maior conforto térmico no ambiente externo do terreno, foi feito um jardim com palmeiras da espécie nativa areca, sobre as quais foi colocada uma tela com vinhas (fig. 4.18). A irrigação dessas plantas e o abastecimento dos banheiros se dão pela água da chuva coletada pela cobertura e armazenada em tanques subterrâneos.

Outra estratégia sustentável foi o emprego de materiais e técnicas construtivas locais: folhas de coqueiro na cobertura, estrutura de madeira e bambu e paredes duplas de tijolo de adobe com isola-

mento de camada de ar no miolo. Todos esses materiais são recicláveis e de fácil decomposição, e também auxiliam na integração do centro comunitário ao seu entorno.

A arquitetura vernacular e a abertura do edifício para a comunidade permite que a sua inserção não apenas catalise o desenvolvimento de Cam Thanh e atraia movimentação turística, mas também preserve o histórico da região, pois a identidade do lugar aparece perpetuando nas diversas características do centro comunitário. Assim, a sustentabilidade pensada no projeto é expandida além do âmbito ecológico para o âmbito social.



Figura 4.17 - Espaço interno do centro, com pátio aberto ao lado. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/>>.

Figura 4.18 - Cobertura de vinhas no espaço externo do centro. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/>>.



4.4 PRAÇA DA ÁRVORE

Fontes: ARCHDAILY, 2022; PREFEITURA DO RECIFE, 2021.

Lazo Arquitetura e Urbanismo

Recife, Pernambuco

2020

920m²

Espaço público

Em 2016, o Alto Santa Teresinha, no Recife (PE) foi o primeiro bairro da cidade a receber um COMPAZ (sigla para Centro Comunitário da Paz). Trata-se de um projeto de implantação de equipamentos coletivos com objetivo de assistir comunidades recifenses marginalizadas, inspirado nos Parques Biblioteca de Medellín. Junto a esse COMPAZ, foi pensado um novo espaço coletivo, que vê nas suas preexistências as principais potencialidades.

Figura 4.19 - Localização da Praça da Árvore. Fonte: Google Earth, 2022.

Figura 4.20 - Planta da Praça da Árvore. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/974988/>>.

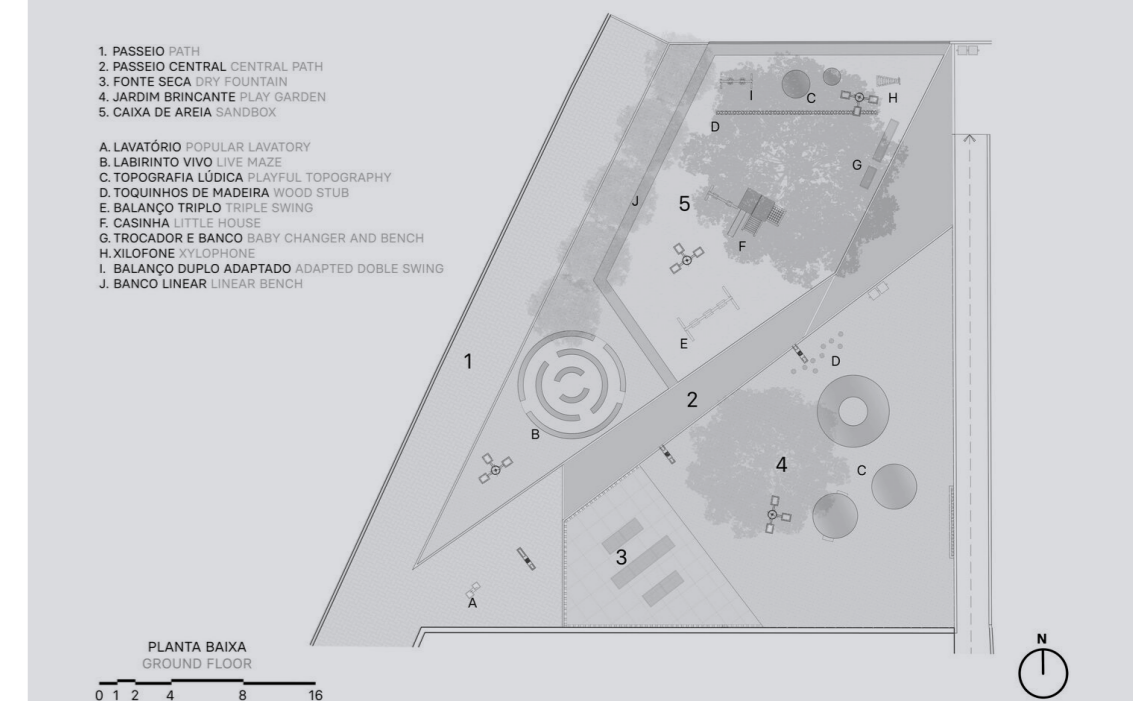




Figura 4.21 - Complexo que engloba a praça. Disponível em: <<https://archello.com/project/praca-da-arvore>>.

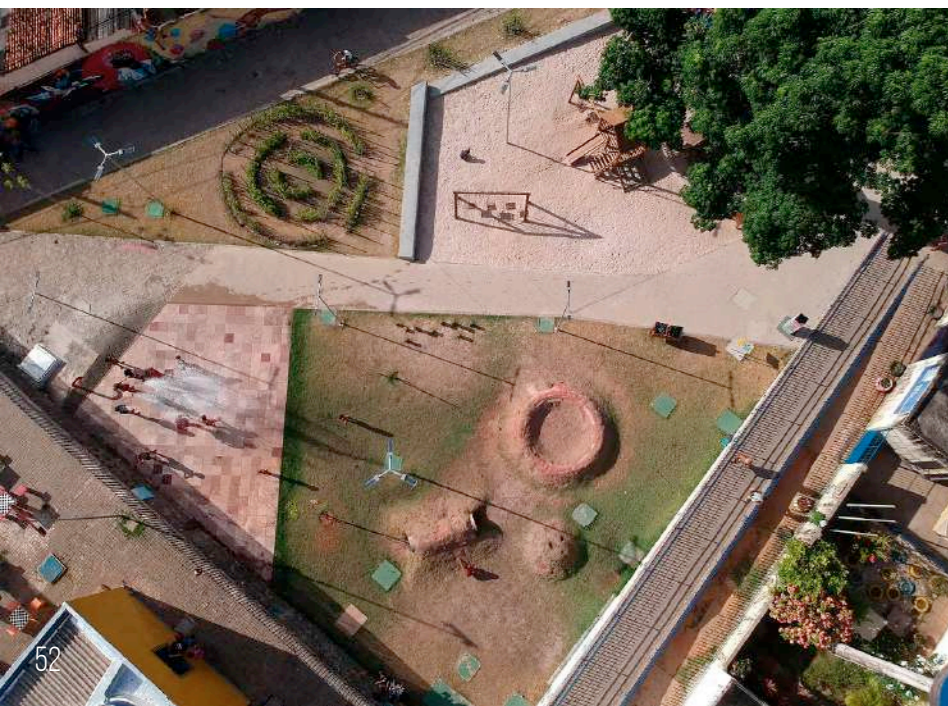


Figura 4.22 - Vista aérea da praça. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/974988>>.

Fruto de uma aliança entre o ARIES (Agência Recife para Inovação e Estratégia, responsável por planos de qualificação urbana para o município) e a fundação holandesa Bernard van Leer, é concebida uma praça pública sob o conceito Urban95. Este visa a inclusão do público da primeira infância (0 a 6 anos) no planejamento urbano tomando como referência a perspectiva de uma criança com 95cm de altura.

A Praça da Árvore é nomeada pelo grande elemento presente no terreno e incorporado no projeto, uma paineira de 12m de altura. Além de sombrear grande parte da praça, a árvore serve de marco visual no entorno intensamente construído e opera na organização do espaço. Além da árvore e do COMPAZ, existem no local uma piscina, uma creche e uma área com quadras esportivas.

O projeto da praça teve início através de uma aproximação prévia feita pela ARIES com a comunidade de Alto Santa Teresinha. Posteriormente, foram realizadas quatro oficinas com crianças e responsáveis, onde as suas demandas definiram os princípios norteadores do projeto, como programa e mobiliário. Também houve o envolvimento dos moradores por meio da co-construção. Além de ajudar na compreensão do perfil do público-alvo, essa etapa preliminar estimula a responsabilidade pela apropriação e preservação do espaço.

Na área abaixo da sombra da paineira, propícia à permanência prolongada, foram colocados brinquedos (balanços, casinha, xilofone, toquinhos de madeira), bancos e trocador (fig. 4.23). No outro lado da praça, há um gramado com topografia lúdica e tú-

neis (fig. 4.24), um “labirinto vivo” desenhado por um jardim sensorial que estimula os sentidos das crianças (fig. 4.25) e uma fonte seca, área com piso de onde saem jatos d'água (fig. 4.26).

Parte de pensar o espaço aberto do ponto de vista das crianças é garantir a ampla acessibilidade e a segurança desse espaço. Esse cuidado é observado na praça, nos brinquedos adaptados, na ausência de variação de altura dos pisos e na rampa de acesso na lateral leste do terreno. Além disso, a praça não tem conexão direta com a via pública, decisão necessária para facilitar o supervisionamento dos cuidadores. Como resultado, todas as famílias têm a oportunidade de desfrutar da praça com conforto e tranquilidade.

Figura 4.23 - Brinquedos sob a árvore da praça. Disponível em: <<https://archello.com/project/praca-da-arvore>>.

Figura 4.24 - Topografia lúdica da praça. Disponível em: <<https://archello.com/project/praca-da-arvore>>.





Figura 4.25 - Jardim sensorial da praça. Disponível em: <<https://oxerecife.com.br/praca-da-arvore-e-a-primeira-com-jatos-dagua-saindo-do-piso-no-recife/>>.



Figura 4.26 - Fonte seca da praça. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/974988>>.



Figura 4.27 - Crianças brincando na fonte seca da praça. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/974988>>.

4.5 REQUALIFICAÇÃO URBANA DO LARGO DA IGREJA

Fonte: PAULO VIEITAS ARQUITETO 2020C.

Paulo Vieitas e Alexandre Picanço

Ponta Delgada, Portugal

2020

900m²

Requalificação de espaço público

O largo ao lado da Igreja Nossa Sr^a dos Anjos, localizada em uma freguesia da ilha portuguesa de São Miguel, funciona como importante ponto de tráfego, e era totalmente voltado à circulação dos veículos. No centro do cruzamento das vias, havia apenas uma pequena “praça” com duas árvores e um banco (fig. 4.30). Para estimular a apropriação desse espaço pelos pedestres, foi executada a requalificação do largo.

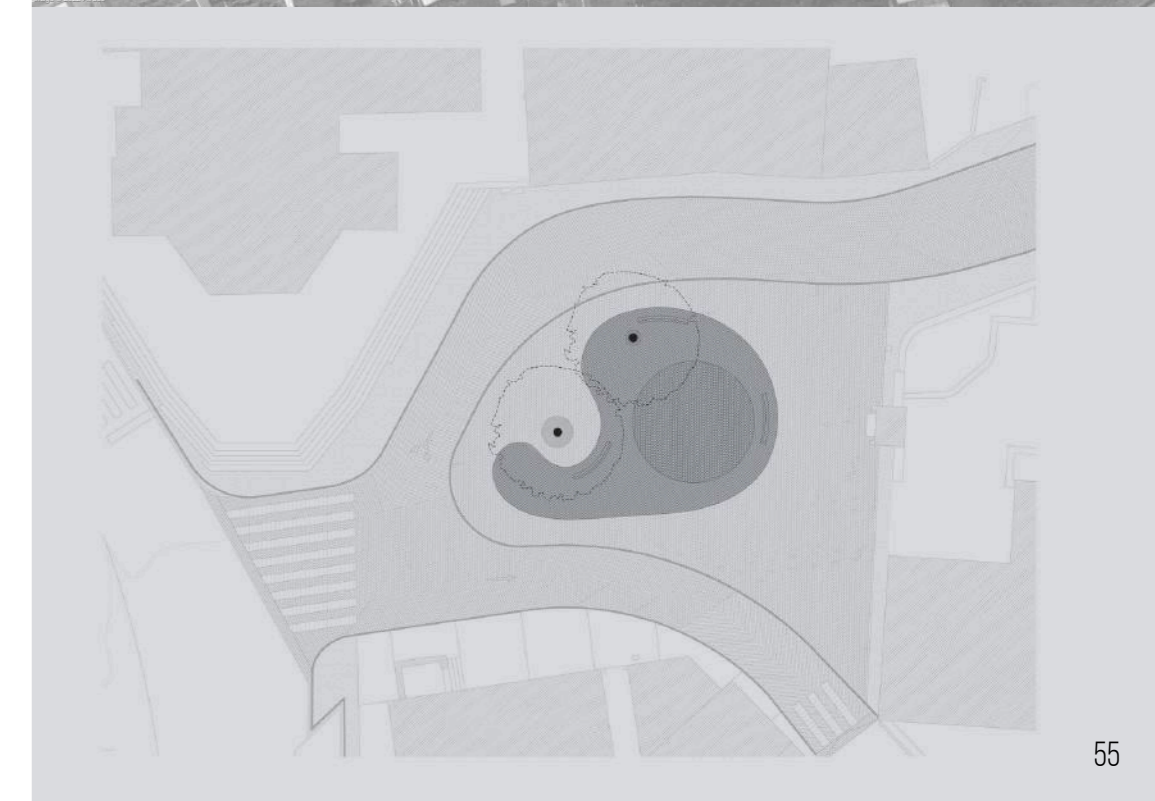


Figura 4.28 - Localização do largo da igreja. Fonte: Google Earth, 2022.

Figura 4.29 - Planta do largo da igreja. Disponível em: <<https://www.vieitas.com/galleries/largo-da-igreja>>.



Figura 4.30 - Largo da igreja antes da requalificação. Disponível em: <<https://www.vieitas.com/galleries/largo-da-igreja>>.



Figura 4.31 - Largo da igreja requalificado. Disponível em: <<https://www.vieitas.com/galleries/largo-da-igreja>>.

Limitada às dimensões reduzidas da zona central do largo, a intervenção traz a proposta de um mobiliário, uma plataforma de madeira elevada do chão, com altura suficiente para pessoas sentarem-se em seu perímetro. Alguns trechos possuem encosto e outros não, de maneira a permitir diferentes configurações de uso.

Também desejava-se incorporar no projeto um espaço que servisse como um coreto (elemento característico da cultura local), mas que não obstruísse a amplitude visual e espacial do largo. Assim, foi criada uma área circular na plataforma, com diferenciação apenas no piso de paralelepípedos (fig. 4.34). Esse espaço é destinado às múltiplas atividades que ocorrem nos coretos portugueses (apresentações, palestras, reuniões, etc.), e expande ainda mais a gama de possíveis utilizações da praça.

Além de preencher a lacuna presente ao lado da igreja e fomentar o uso do espaço aberto, o elemento proposto valoriza a arquitetura adjacente por propiciar uma permanência mais prolongada nesse local, de onde as pessoas podem contemplar o entorno. O mobiliário também se integra a esse entorno por ser construído em materiais simples, típicos da realidade humilde do local. Inclusive, foram reaproveitadas as pedras da calçada removida para o piso do coreto e para a delimitação da faixa de rolamento.

Como crítica, observa-se que a plataforma não possui acessibilidade universal, pois não há rampa para que pessoas com limitações motoras consigam subir nela. Esses usuários ficam limitados a participar das atividades do nível da rua.

Figura 4.32 - Vista aérea do largo da igreja. Disponível em: <<https://www.vieitas.com/galleries/largo-da-igreja>>.

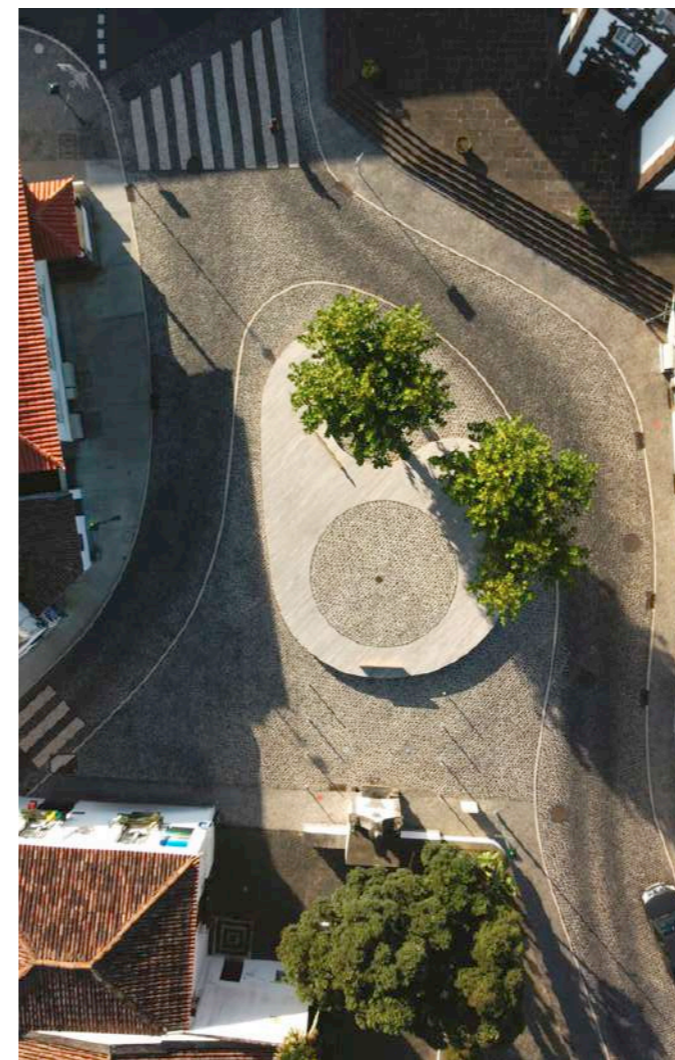


Figura 4.33 - Vista superior do largo da igreja. Disponível em: <<https://www.vieitas.com/galleries/largo-da-igreja>>.



Figura 4.34 - Coreto no largo da igreja. Disponível em: <<https://www.vieitas.com/galleries/largo-da-igreja>>.



4.6 BANCO INFINITO

Fonte: ARCHDAILY, 2021.

Azócar Catrón Arquitectos

Concepción, Chile

2018

20m²

Mobiliário urbano

Em meio aos edifícios do centro da cidade chilena de Concepción, o Jardim Botânico do prédio do Liceo Enrique Molina Garmedia é um respiro de área verde. Visto da rua, o espaço poderia ser um convite à contemplação da natureza, porém, o estado degradado em que se encontrava demandava uma intervenção que reativasse o interesse pelo lugar. Isso se deu por meio da instalação de um novo mobiliário no núcleo do jardim.



Google Earth

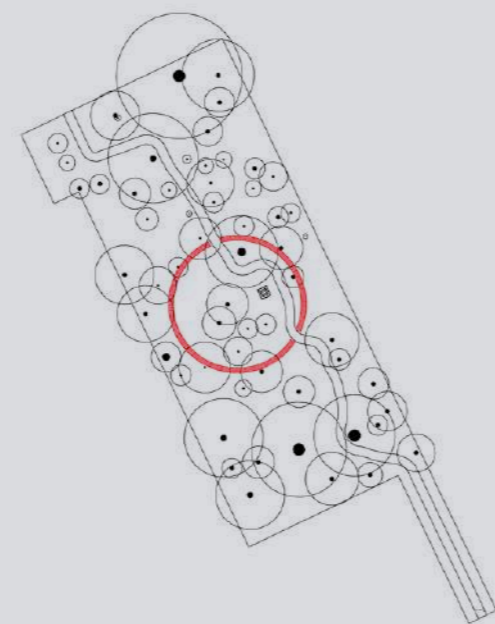


Figura 4.35 - Localização do Banco Infinito. Fonte: Google Earth, 2022.

Figura 4.36 - Planta do Banco Infinito. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/951600/>>.

O Banco Infinito, de formato circular, foi inserido entre as árvores e arbustos e sobre o único caminho preexistente no jardim, com dois recortes nos pontos onde o caminho o atravessa. O percurso passa por dentro do banco, integrando-se ao novo elemento e atraindo a atenção dos transeúntes para ele.

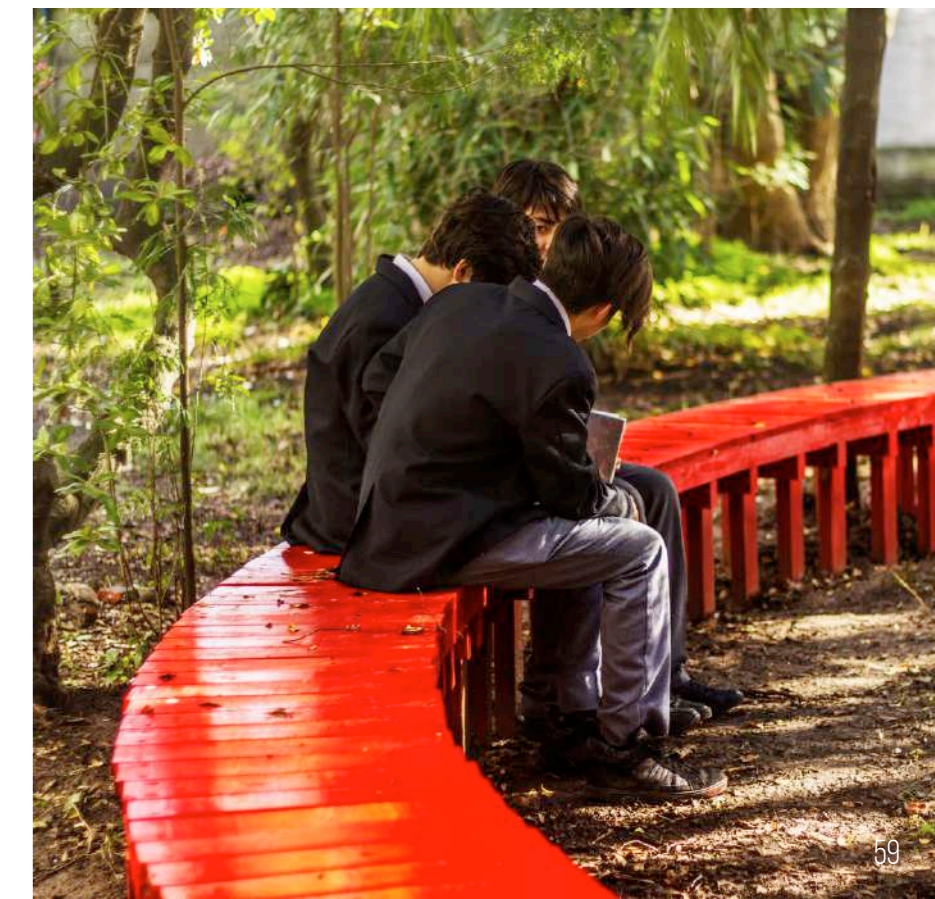
O banco é construído em uma série de 67 módulos (fig. 4.40-4.41) e recebe uma cor vermelha vibrante que contrasta com o entorno verde. Este tratamento garante que o mobiliário, de baixa estatura, se destaque como um novo articulador do espaço sem obstruir a visual dos elementos naturais.

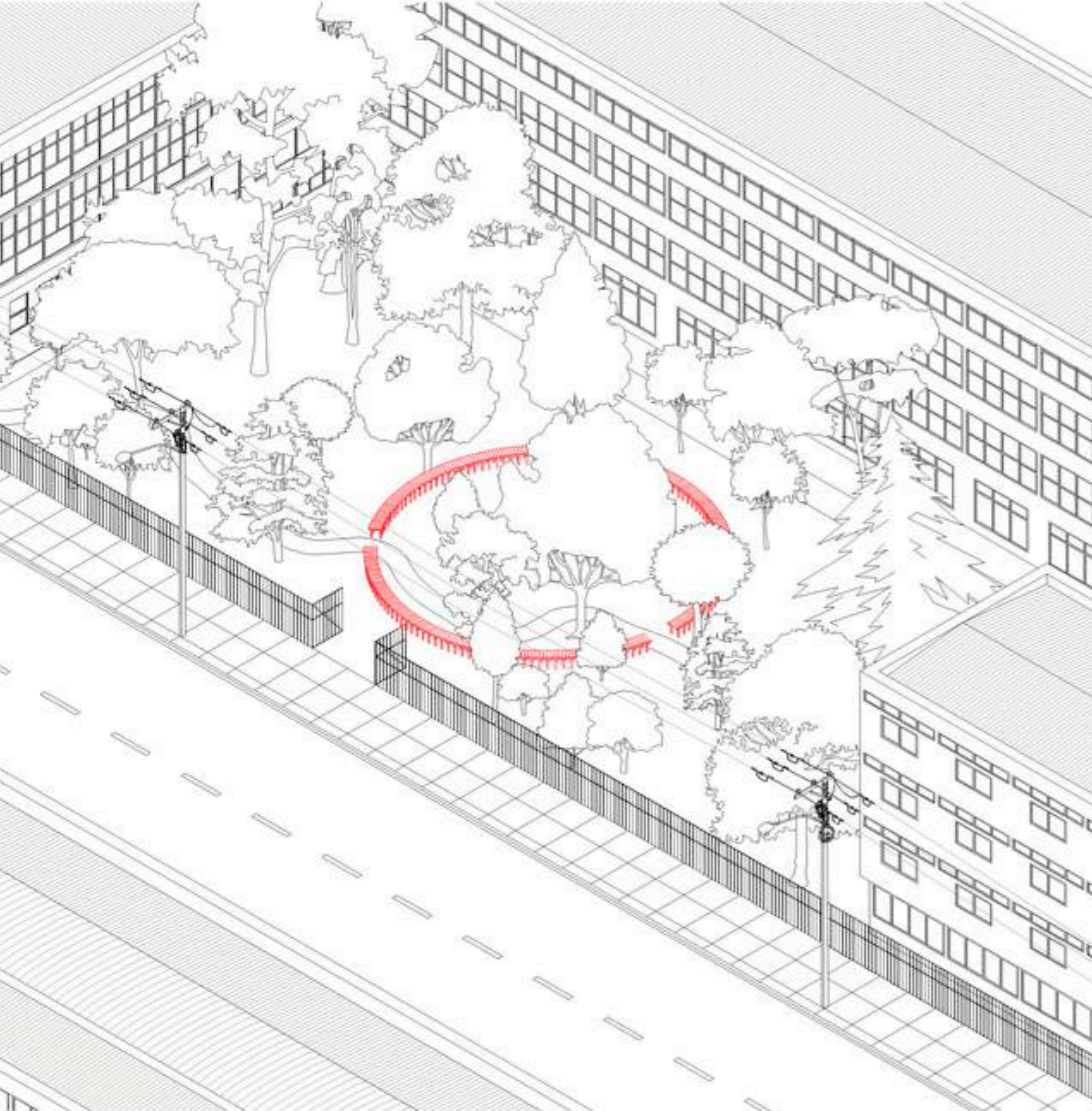
Figura 4.37 - Banco Infinito em meio às árvores e arbustos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/951600/>>.



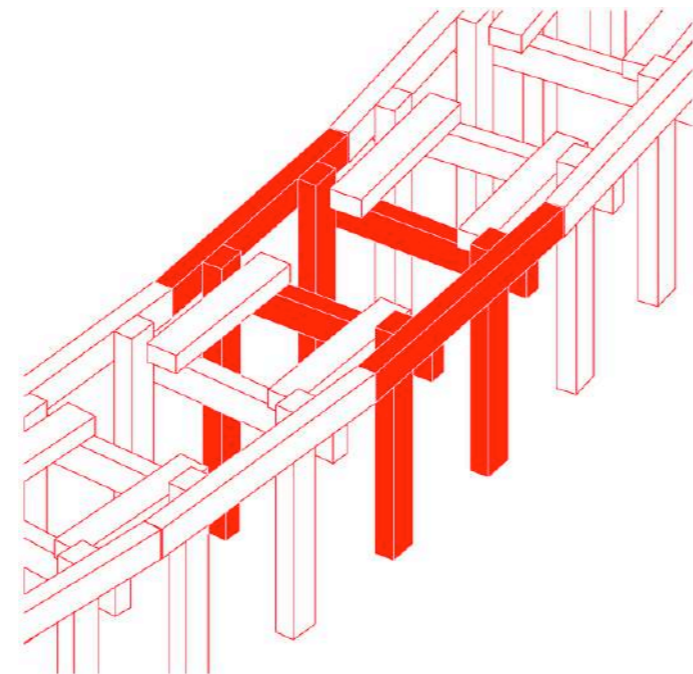
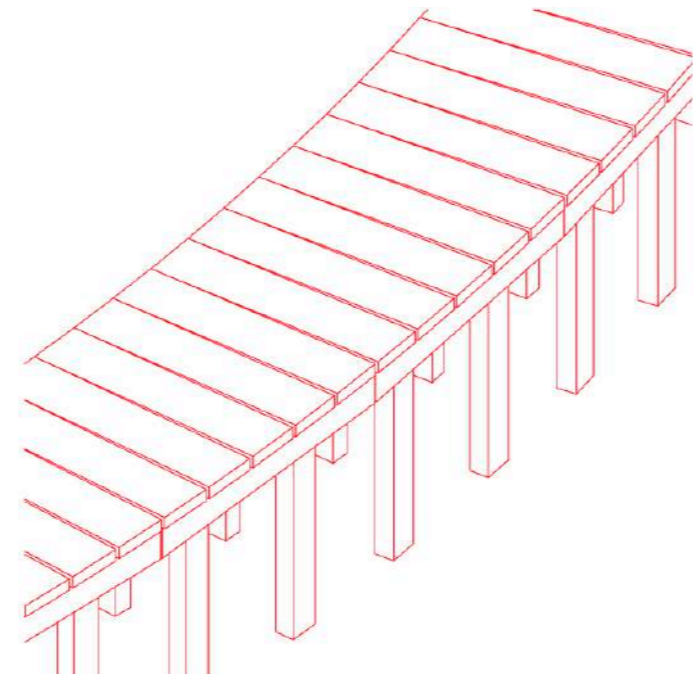
A continuidade do banco e o seu diâmetro de 14m permitem que ele seja utilizado para atividades com maior quantidade de pessoas, como aulas, oficinas e palestras (fig. 4.42-4.45). Isso transforma o lugar, outrora apenas uma passagem entre os prédios do Liceo, em um ambiente convidativo à permanência e interação, voltado tanto aos alunos e professores do local quanto à comunidade em geral.

Figura 4.38 - Alunos utilizando o Banco Infinito. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/951600/>>.





Figuras 4.39-4.40 - Diagrama da inserção do Banco Infinito no jardim botânico. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/951600/>>.



Figuras 4.41-4.42 - Diagrama da construção do Banco Infinito. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/951600/>>.

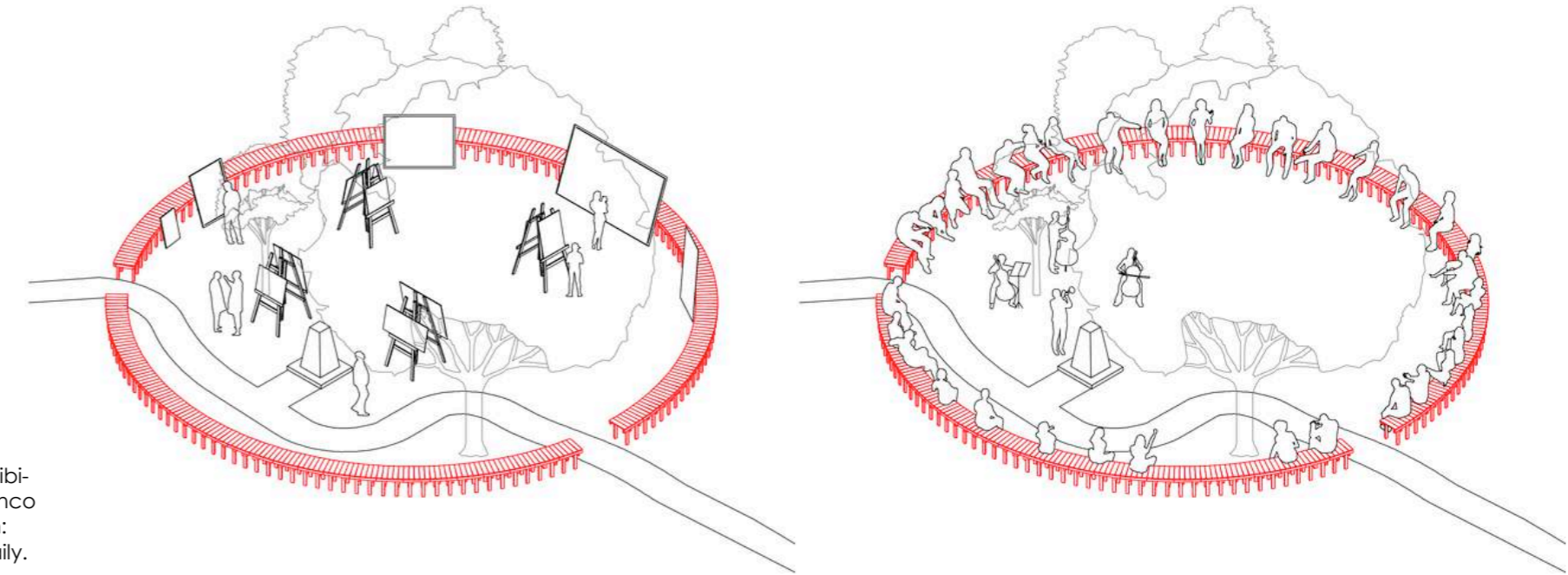
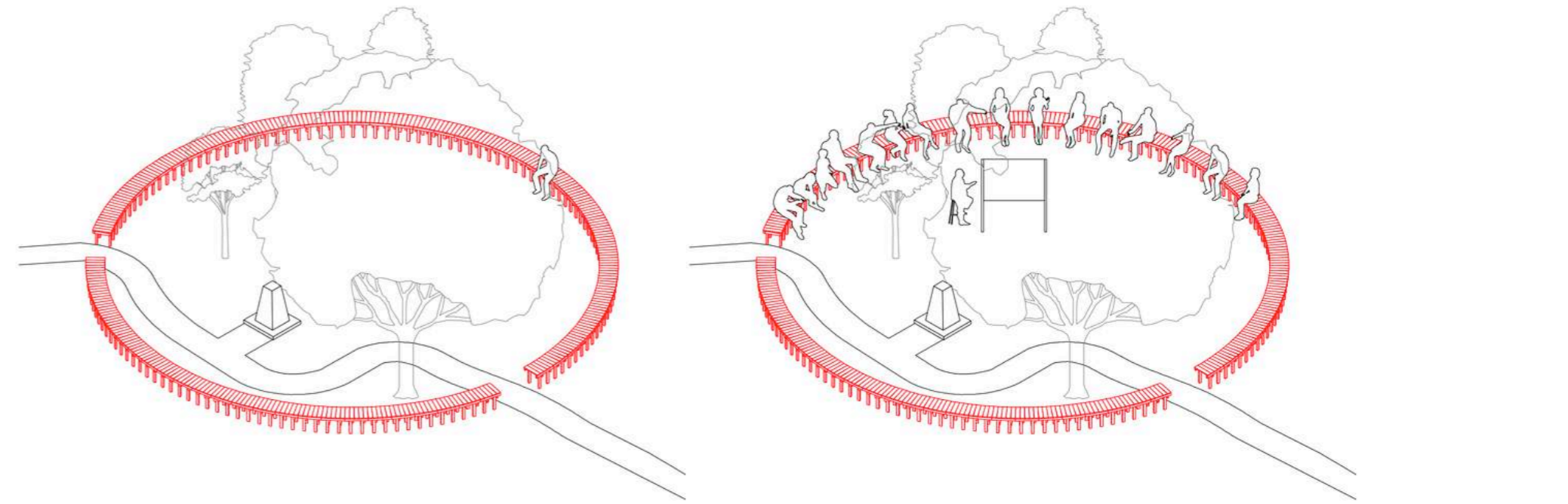


Figura 4.42-4.45 - Possibilidades de uso do Banco Infinito. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/951600/>>.

5. PROGRAMA DE NECESSIDADES

5.1 PREEXISTÊNCIAS IMATERIAIS

Baseado no que foi observado nos projetos referenciais, este trabalho traz a proposta de um complexo comunitário na quadra ociosa do 1º núcleo do Arco-Íris previamente apresentada. O complexo deve incluir um centro comunitário para abrigar atividades comunitárias e uma praça devidamente qualificada no espaço remanescente.

O projeto deve se integrar às preexistências do seu contexto, tanto as materiais quanto as imateriais, sendo estas as dinâmicas comunitárias que já ocorrem voluntariamente no bairro. Também deve responder os anseios da comunidade por novas atividades, a partir do reconhecimento dos seus interesses. Para isso, buscou-se uma aproximação com o grupo de moradores mais ativo do bairro: o Clube de Mães. Esse contato foi priorizado no lugar de conversas arbitrárias com outros moradores

pelo fato de que as mulheres atuantes no clube têm uma noção melhor das demandas do bairro. A principal organizadora do clube, que também é funcionária na Escola Jacema, aceitou colaborar com uma entrevista, comentando sobre as ações vigentes no clube.

Projeto Vida Ativa, composto de aulas de ginástica nas terças e taekwondo nas quintas. É o único projeto concreto, com financiamento da Prefeitura, que o clube possui atualmente;

Oficinas de artesanato ministradas por dois artesãos voluntários do bairro. Já foram confeccionados mobiliários para o próprio clube nessas oficinas;

Aulas de reforço escolar nas segundas, quartas e sextas de manhã. São ministradas por uma professora voluntária da UFPel para crian-



Figura 5.1 - Anúncio de bingo na parede externa do clube. Fonte: autor, 2022.



Figura 5.2 - Horta comunitária ao lado da Escola Arcão. Fonte: autor, 2022.

ças do 1º ao 4º ano que carregaram dificuldades de aprendizado em decorrência do ensino remoto do período pandêmico (algo que, segundo a colaboradora, ocorreu bastante no Arco-Íris);

Bingos trimestrais, rifas e brechó (fig. 5.1) com roupas e itens variados doados pela comunidade, todos com finalidade de arrecadar verba para investimentos no clube;

Feira da Mulher Empreendedora, realizada no início de cada mês na rua do clube. As mulheres levam seu próprio mobiliário (mesas, cadeiras) e têm oportunidade de vender seus produtos (comidas,

artesanatos, plantas, variedades), interagir entre si e ganhar visibilidade da comunidade. É organizado à tarde para que as participantes tenham tempo de cumprir com suas tarefas domésticas durante a manhã. Quando possível, alugam brinquedos infláveis para entretenimento das crianças que precisam ir com as mães;

Horta comunitária (figura 5.2) no terreno ocioso ao lado da Escola Arcão, proposta pela própria colaboradora. Consiste no plantio de mudas de espécies diversas (ervas medicinais, temperos, plantas frutíferas, etc.) para proporcionar novas atividades aos alunos do bairro

e também servir à comunidade em geral. Conseguiu-se o apoio dos diretores das escolas e auxílio do CaVG, da UFPel e do Horto Municipal para a obtenção de algumas mudas. O espaço ainda precisa ser cercado para proteção contra vandalismo.

Todas as atividades internas são praticadas em um pequeno espaço na edificação do clube que não dispõe de mobiliário adequado. Pretende-se realocá-las para espaços internos adequados no novo centro comunitário, e reservar a construção original para usos ocasionais, como reuniões das organizadoras do clube.

5.2 CARÊNCIA DE ESPAÇOS

Além das dinâmicas já em vigor, foram mencionados planos para uma ampliação programática do clube. A ideia é equipá-lo com brinquedos infantis e acrescentar um cômodo de cozinha no fundo da edificação. Isso a tornaria apta a ser alugada como salão de eventos, o que é especialmente pertinente devido à inexistência desse serviço no Arco-Íris. Além disso, a cozinha permitiria importar oficinas de culinária pelo SINE (Sistema Nacional de Emprego) e Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), uma atividade já ambicionada pelo clube. Visto isso, fica previsto no programa interno do centro um ateliê de culinária e um salão de eventos com cozinha.

Quanto às atividades externas, além da feira mensal e das hortas, a colaboradora falou sobre o interesse por uma academia ao ar

livre, do mesmo modelo instalado pela Prefeitura em outros locais da cidade. O circuito poderia ser utilizado em conjunto às aulas de ginástica, que são feitas sem equipamento adequado no momento. Até mesmo o público masculino do bairro, ausente nas demais programações, já demonstrou entusiasmo por essa atividade. Em debate com os interessados, foi idealizada a localização da academia ao lado da igreja, onde a maior visibilidade dificultaria o vandalismo e uso impróprio do local.

Por último, são observadas duas movimentações notórias no canteiro da avenida Agustin. Uma é o plantio de árvores pelos posseiros que moram nessa avenida. Segundo a colaboradora, eles cultivam mudas em suas casas e, quando elas ficam grandes demais para permanecerem dentro dos pátios diminutos das residências, eles as

colocam no canteiro. Eles fazem isso para aumentar a arborização e o sombreamento na fachada das suas casas, que recebem intensa incidência solar devido à orientação oeste. Isso indica a necessidade de atenção especial para arborização nessa faixa do terreno.

A outra movimentação é uma tenda de feira de hortifruti montada toda quarta-feira de manhã nesse canteiro. Atualmente, é a única feira dessa modalidade que ocorre no Arco-Íris, embora há alguns anos outra feira semelhante fosse montada na área verde triangular do 2º núcleo. Pretende-se, portanto, recuperar e incentivar esse programa ainda perseverante no bairro reservando espaço adequado para a sua realização no quarteirão da intervenção.

A entrevista com a organizadora do clube também elucidou algumas carências programáticas das escolas do bairro, principalmente da Jacema. Por volta de 2015, alguns cômodos multifuncionais dessa escola foram convertidos em salas de aula devido à grande quantidade de matrículas nas séries de ensino infantil. Um espaço que foi perdido foi a “bebeoteca”, uma biblioteca de uso dos alunos, com computadores e brinquedos, e onde as mães podiam amamentar. Também não há um refeitório para os professores. Eles precisam usar as salas de aula quando vagas para se organizarem e fazer as refeições.

Tendo em vista essas carências, e pensando na estratégia observada nos Parques Biblioteca de Medellín de proporcionar oportunidades de aprendizagem e informação às comunidades de bairros perifé-

ricos, considera-se pertinente propor uma biblioteca e um laboratório de informática, acessíveis não somente para os alunos, mas para todos os moradores. Esses espaços devem ser projetados levando em consideração o uso por adultos, jovens e crianças. Também é considerada uma sala de funcionários que funcione tanto como refeitório quanto como espaço de descanso para os professores.

Uma outra ideia desejada pela equipe da escola Jacema é uma “geloteca” (fig. 5.3). Trata-se de uma geladeira reaproveitada como estante de livros, que podem ser doados ou emprestados. As pessoas também podem colaborar deixando livros na geloteca. Isso configura uma maneira rápida e atrativa de fomentar a leitura.



Figura 5.3 - Geloteca em rua do distrito de Guaianases, na zona leste de São Paulo, SP. Disponível em: <<https://culturaleste.com/projeto-geloteca/>>.

5.3 PREDEFINIÇÃO DO PROGRAMA DO COMPLEXO

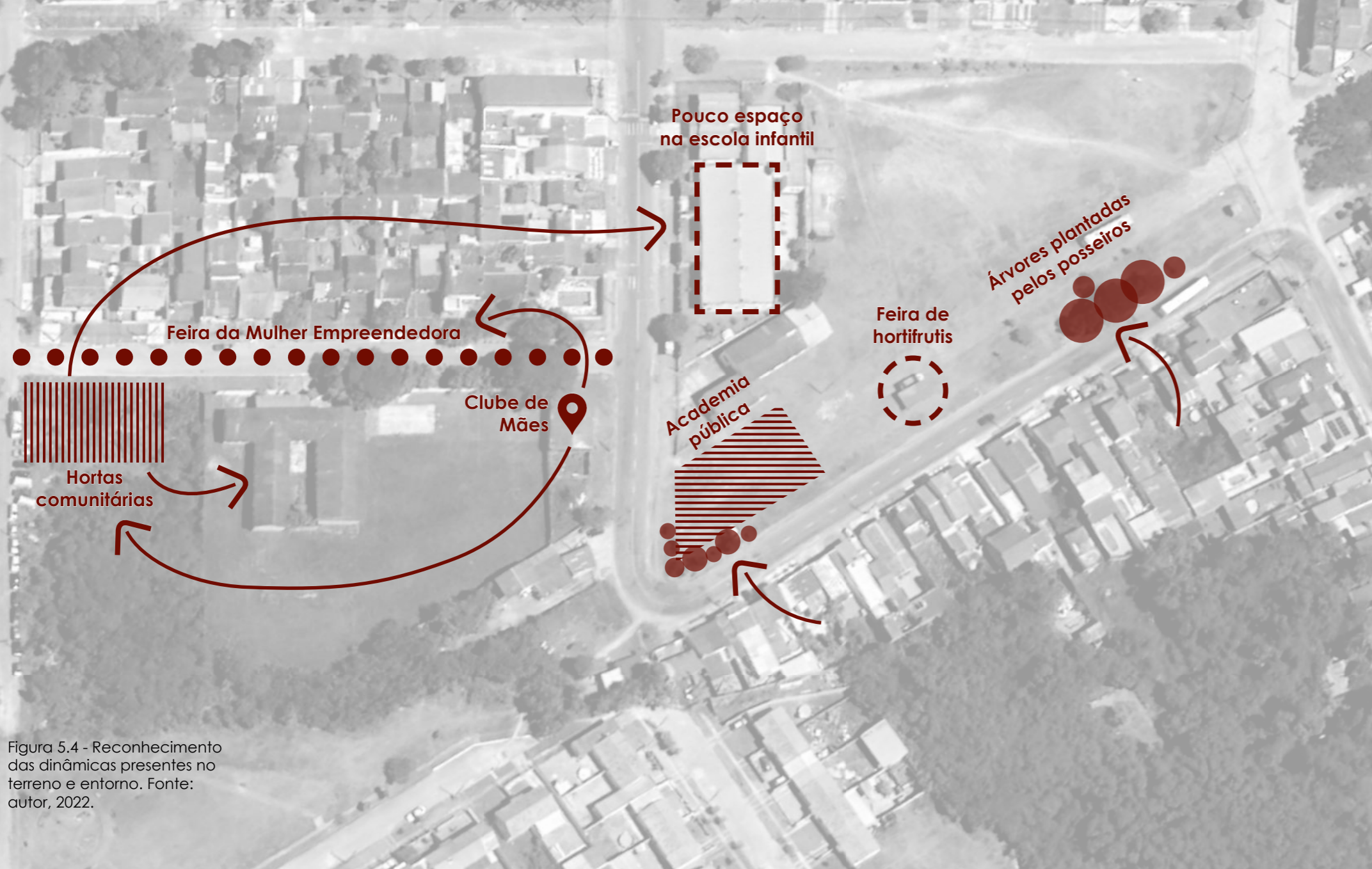


Figura 5.4 - Reconhecimento das dinâmicas presentes no terreno e entorno. Fonte: autor, 2022.

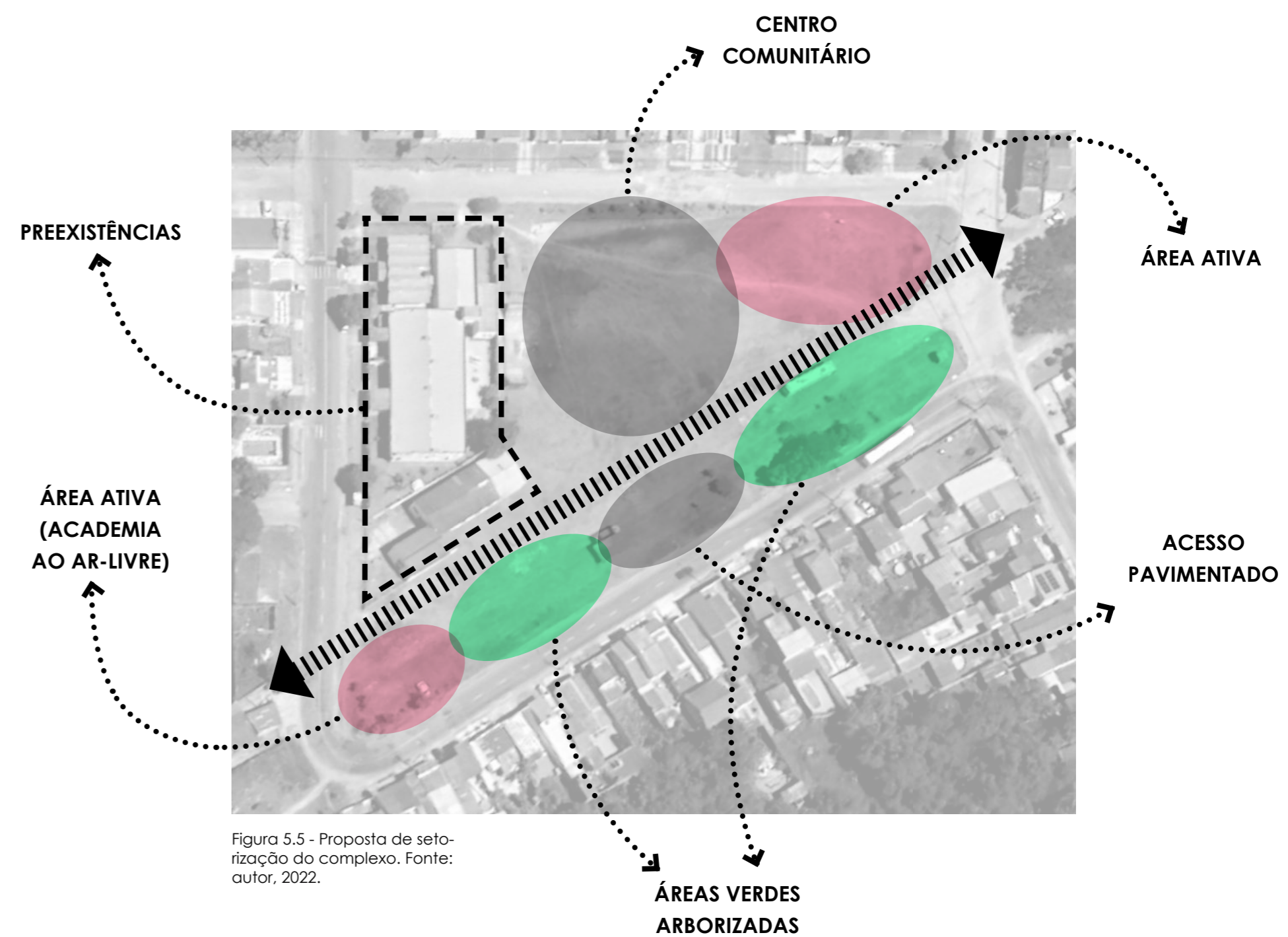


Figura 5.5 - Proposta de setorização do complexo. Fonte: autor, 2022.

5.4 PREDEFINIÇÃO DO PROGRAMA DO CENTRO

PROGRAMA BÁSICO	SAGUÃO MULTIUSO	Espaço generoso e polifuncional para onde podem ser estendidas quaisquer atividades realizadas no centro
	RECEPÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Espaços integrados onde os usuários são recebidos e atendidos, equipados com copa e lavabo
	LAVABOS E VESTIÁRIOS	Lavabos masculinos e femininos com vestiário para servir às aulas de atividade física
APOIO ESTUDANTIL	BIBLIOTECA E SALA DE INFORMÁTICA	Espaços integrados que oferecem oportunidade de informação e aprendizado, com possibilidade de aulas de reforço escolar
	BRINQUEDOTECA	Sala supervisionada para receber as crianças que comparecem com as mães
	SALA DE FUNCIONÁRIOS	Sala de descanso com copa para os funcionários do centro (professores, supervisores, bibliotecários, zeladores, etc.) e para os professores das escolas
FORMAÇÃO	ATELIÊ MULTIUSO	Oficinas diversas que não exijam aparato muito sofisticado, como crochê e Biscuit
	ATELIÊ DE ATIVIDADES FÍSICAS	Aulas do projeto Vida Ativa e atividades físicas em geral
	ATELIÊ DE CULINÁRIA	Oficinas de culinária associadas às feiras mensais do clube
EVENTOS	SALÃO DE EVENTOS	Salão com capacidade para 60 pessoas, para abrigar festas, confraternizações, brechós, bingos, etc.
	COZINHA	Cozinha com churrasqueira para atender o salão de eventos



Figura 5.6 - Proposta de fluxo-grama do centro comunitário. Fonte: autor, 2022.

6. PROPOSTA PROJETUAL

6.1 LEGISLAÇÃO E OCUPAÇÃO DO TERRENO

O lote original possui 4833,22m². Trata-se de uma área institucional, que não fica situada em Áreas de Especial Interesse Ambiental, Cultural ou Social (PELOTAS, 2022). Logo, a sua ocupação deve obedecer as seguintes diretrizes:

Taxa de ocupação máxima: 70%
Recuo de frente mínimo: 4m
Recuo de fundos mínimo: 3m
Recuo lateral mínimo: 2,5m
Altura máxima: 10m (conforme o mapa de alturas do Plano Diretor)

Outra restrição de ocupação é a rede de alta tensão que passa no alinhamento do canteiro. Conforme a NBR 5422 (Projeto de Linhas Aéreas de Transmissão de Energia Elétrica) da ABNT, deve-se respeitar uma faixa de domínio não edificável sob o eixo da rede. A dimensão dessa faixa é calculada com base em fatores como flecha do condutor, velocidade do vento,

temperatura associada ao vento e balanço dos cabos.

Como mencionado na análise do meio físico do bairro, o terreno fica próximo a um trecho de solo mais baixo e argiloso, suscetível a alagamentos eventuais e brandos. As curvas de nível, obtidas pelo GeoPelotas (PELOTAS, 2022), mostram uma considerável declividade no terreno no sentido leste-oeste, de maneira que a porção oeste fica a uma altura superior. Esses dois fatores sugerem o posicionamento do espaço construído justamente na porção mais alta do terreno, distante do solo argiloso e da rede de alta tensão.

Para a ocupação do terreno, propõe-se unir o lote original e o canteiro, aproveitando a faixa existente entre eles. Dessa maneira, a área de projeto é ampliada para 8389,16m².

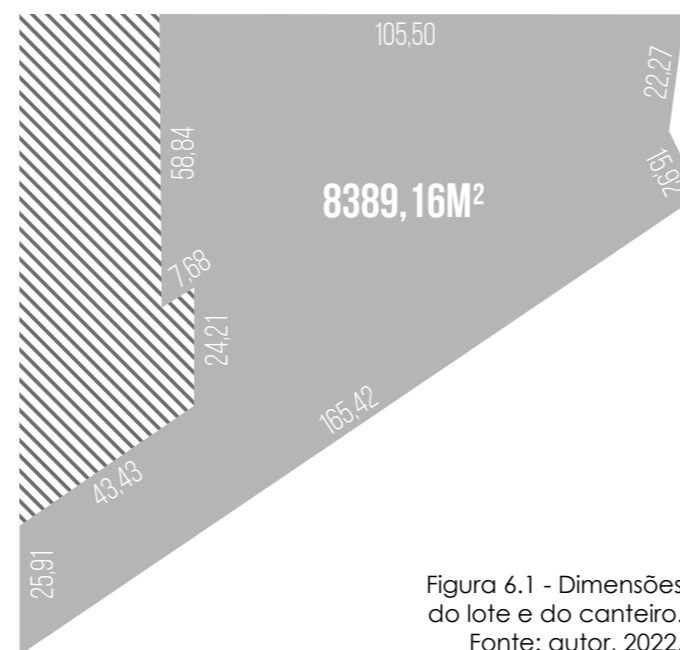
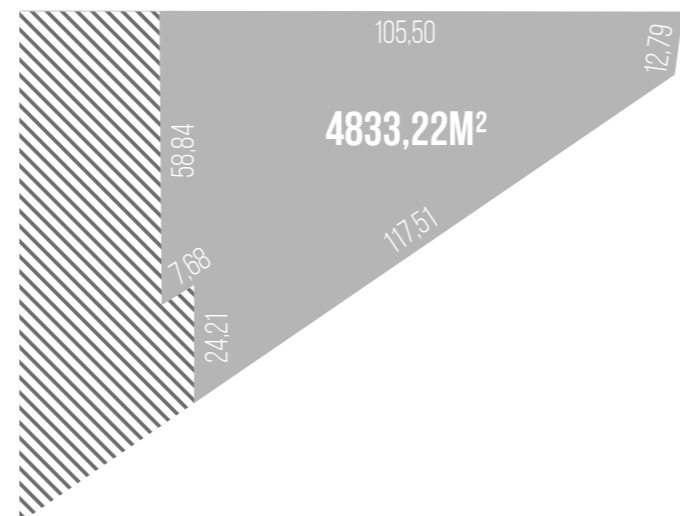
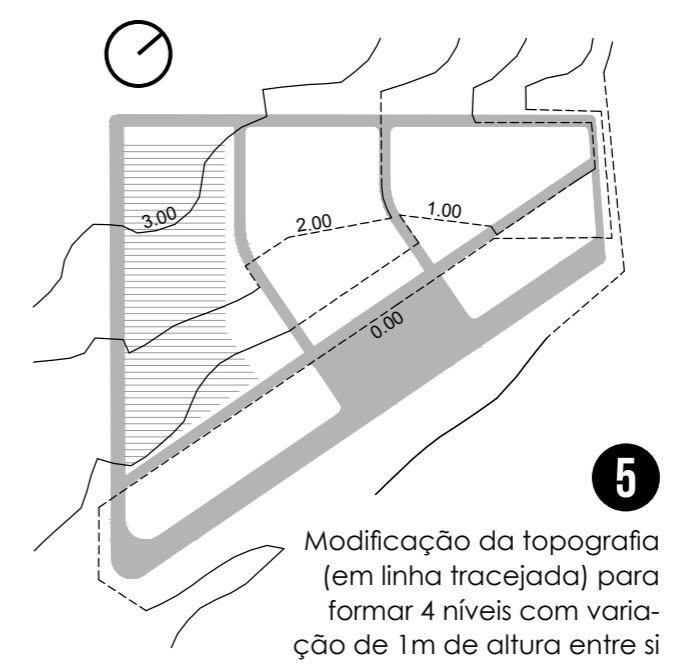
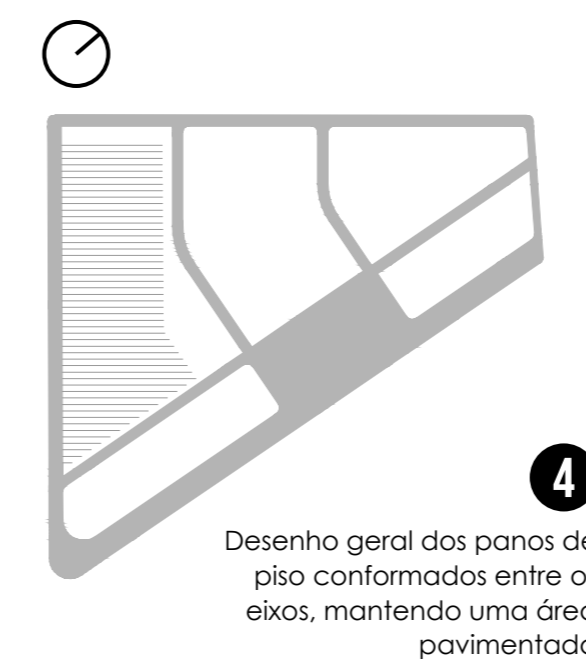
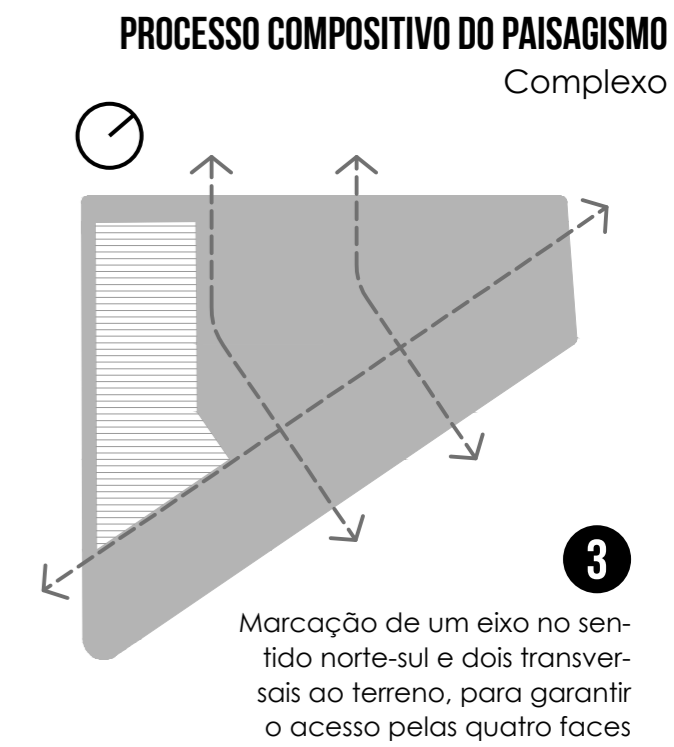
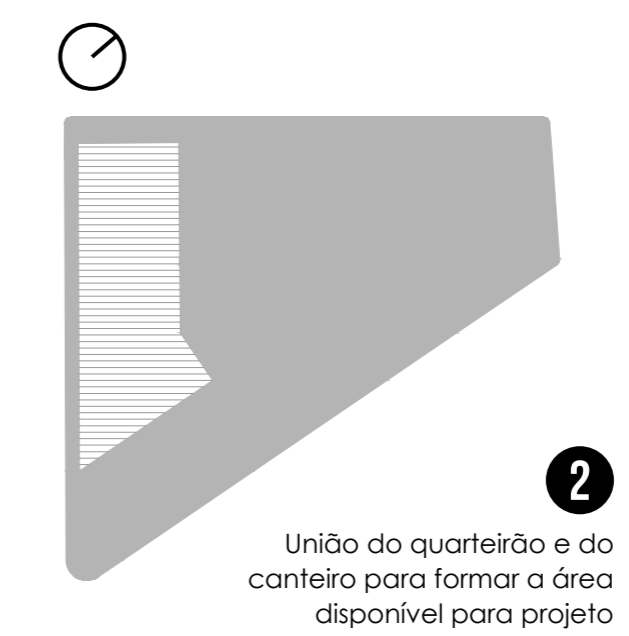
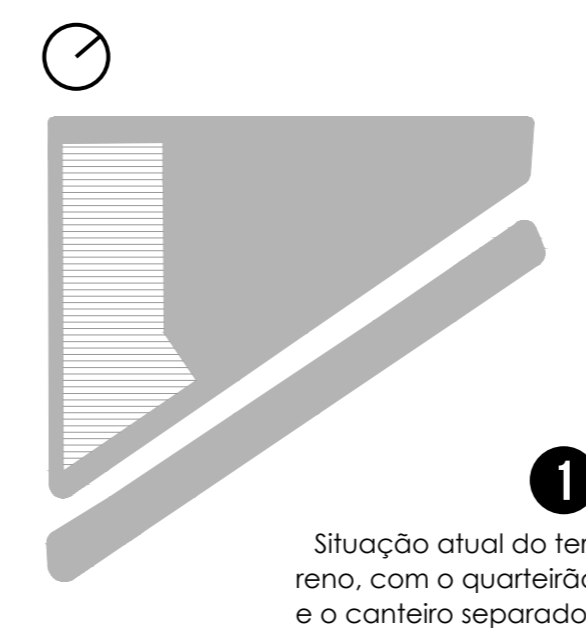


Figura 6.1 - Dimensões do lote e do canteiro. Fonte: autor, 2022.



Figura 6.2 - Curvas de nível e rede de alta tensão no terreno. Fonte: PELOTAS, 2022 (organizado pelo autor).



6.2 PROPOSTA DO COMPLEXO ARCÃO

A proposta do Complexo Arcão - nomeado em referência ao apelido usado pelos moradores para se referir ao bairro - inclui um generoso plaza de acesso na avenida Agustin com um passeio público amplo, áreas verdes arborizadas, áreas de caráter mais ativo e um centro comunitário proposto ao lado das edificações preexistentes.

No primeiro nível (0,00m), fica o plaza de acesso, que funciona como o coração do complexo. É tangenciado por todos os percursos e dispõe de dois espaços pensados para estimular a vitalidade do local. Um deles é um coreto, uma plataforma elevada com rampa e bancos contínuos ao redor, onde podem ocorrer palestras, apresentações, aulas das oficinas, etc. O outro é uma reentrância no passeio público da avenida Agustin previsto para feiras, tanto de hortifrutti quanto do programa Mu-

lher Empreendedora do Clube de Mães. Tem profundidade de 7m, para os feirantes estacionarem os seus veículos e montarem as suas bancas. As outras reentrâncias são estacionamentos previstos para os moradores da avenida Agustin, que, atualmente, estacionam seus veículos no canteiro.




Ainda no primeiro nível da praça, há os gramados arborizados, pensados como lugares de lazer passivo e contemplação. Tendo em conta a escassez de áreas verdes qualificadas no bairro, considera-se pertinente propô-las com espaço livre farto e pouco mobiliário. Assim, as crianças podem brincar, os animais podem correr, grupos de pessoas podem se reunir para um piquenique ao ar-livre, etc. Além disso, a ausência de obstáculos físicos e elementos obstruindo o campo de visão possibilita uma grande amplitude espacial e visual.

Quanto aos espaços ativos, propõe-se uma academia pública no primeiro nível, ao lado da igreja, como solicitado pelo clube. No segundo nível (1,00m) ficam um playground e uma quadra poliesportiva de 16x27m. Pensou-se em uma árvore de grande porte no playground que oferecesse sombreamento e abrigasse uma área gramada com topografia lúdica. Foi considerada pertinente a inclusão da quadra pelo fato de que os usuários mais assíduos do terreno são crianças que usam as traves para jogar futebol. Por outro lado, a rampa de skate foi removida devido ao seu notável desuso.

No terceiro nível (2,00m) fica o centro comunitário, e no quarto nível (3,00m), os prédios preexistentes. A presença do muro de fundo desses prédios é amenizada com arborização e alguns quiosques com churrasqueira de uso coletivo.

- 1 Plaza de acesso
- 2 Coreto
- 3 Feiras ao ar-livre
- 4 Estacionamento
- 5 Arco
- 6 Áreas verdes
- 7 Quiosques
- 8 Centro comunitário
- 9 Academia ao ar livre
- 10 Playground
- 11 Quadra poliesportiva
- 12 Preexistências

 **IMPLANTAÇÃO**
Complexo

 Piso pavimentado
 Área gramada
 Piso emborrachado





AXONOMÉTRICA

Complexo

Disposição preliminar dos mobiliários e equipamentos



Figura 6.3 - Entrada do loteamento Arco-Íris em 2012, com arco trazendo o nome do bairro.
Fonte: Google Earth, 2022.



É proposto um arco em estrutura metálica coroadando o caminho que leva ao centro comunitário, idealizado como uma releitura do antigo arco que existia na entrada do bairro, removido há alguns anos.

O arco funciona como marco visual e simbólico do complexo, além de suscitar a memória do lugar nos moradores e recuperar o resquício de identidade que o Arco-Íris outrora teve.

6.3 PROPOSTA DO CENTRO COMUNITÁRIO

O centro comunitário do Complexo Arcão é proposto em 5 blocos, dimensionados sobre uma malha de 2x2m. Os blocos são alinhados com a rua Francisco Antunes, exceto pelo salão de eventos, que é posicionado perpendicular à avenida Agustin. Devido à sua situação no terreno, quem chega no complexo pela avenida Agustin tem uma ampla visão da praça e do centro, uma vez que este se encontra 2m acima do plaza.

O centro é resolvido em um pavimento. Além de garantir a acessibilidade de todos os ambientes sem necessidade de circulação vertical especial, procura-se evitar que sua altura crie uma obstrução indesejável no panorama do entorno, majoritariamente térreo.

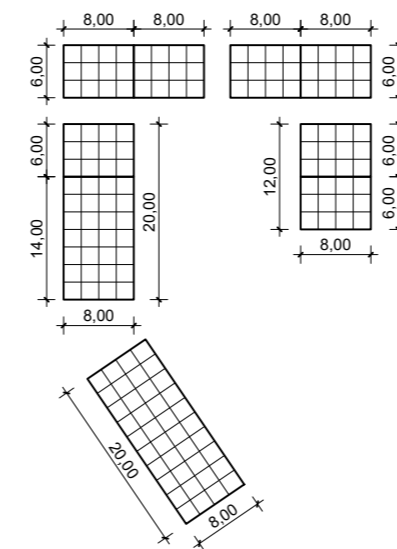
No núcleo da edificação, o saguão funciona como uma metonímia do plaza da praça. Todos

os percursos do centro irradiam desse espaço. Suas dimensões generosas permitem a realização de feiras, eventos, encontros, além de torná-lo uma possível expansão dos recintos do centro.

O programa interno é composto por: uma sala de administração e recepção; um bloco de informática e biblioteca com acesso aberto à comunidade, na qual pretende-se um espaço próprio para o público infantil; uma brinquedoteca para as crianças que comparecerem ao centro (o que pode ocorrer bastante, devido à necessidade das mães de levarem seus filhos e à proximidade com as escolas); ateliês de formação (com sala de funcionários para apoio aos ministrantes das oficinas, bem como aos demais membros da equipe do centro); e um salão de eventos com capacidade para 60 pessoas, com churrasqueira e lavabos.

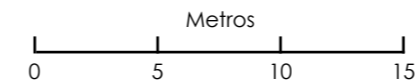
1	Saguão multiuso	340,2m ²	
2	Recepção e administração	48,0m ²	
3	Lavabos com vestiário	48,0m ²	
4	Brinquedoteca	48,0m ²	} 160m ²
5	Biblioteca e sala de informática	112,0m ²	
6	Sala de funcionários	48,0m ²	
7	Ateliê de culinária	48,0m ²	
8	Ateliê multiuso	48,0m ²	
9	Ateliê de atividades físicas	48,0m ²	
10	Salão de eventos	138,6m ²	} 160m ²
11	Cozinha	21,4m ²	
	ÁREA TOTAL OCUPADA	948,2m²	
	ÁREA TOTAL DISPONÍVEL	8389,16m²	
	TAXA DE OCUPAÇÃO	11,3%	

MÓDULO 2X2M

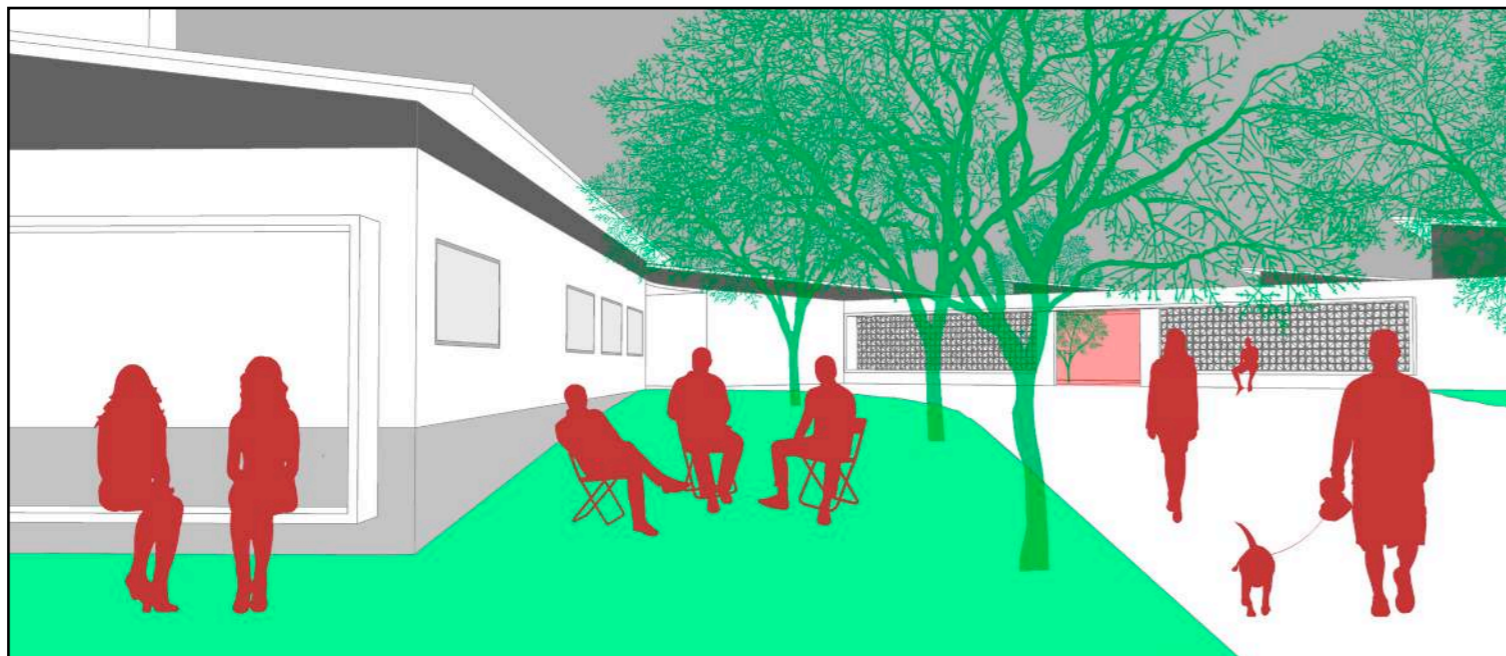


PLANTA BAIXA Centro

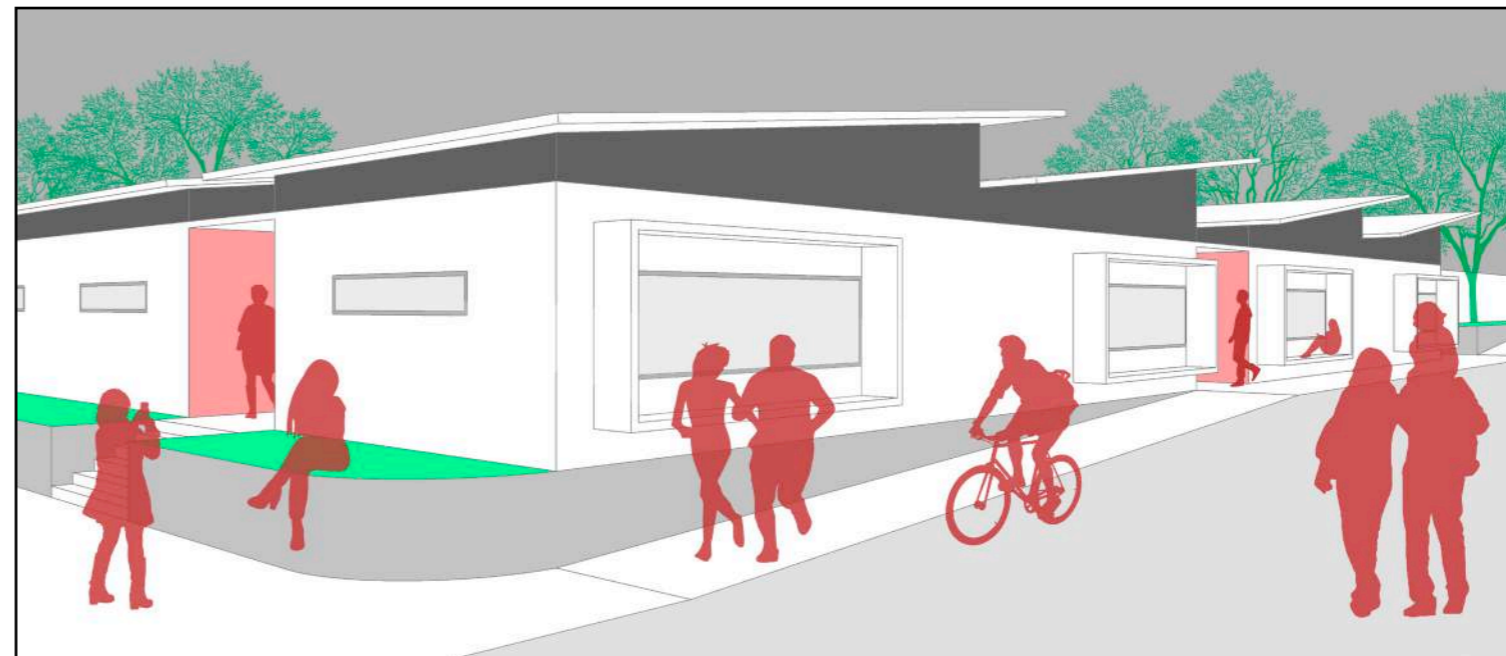
Layouts preliminares, desenhados com base em catálogos técnicos da Fundação para o Desenvolvimento e Educação (SÃO PAULO, 2002) para fins de dimensionamento



O caminho do plaza até o centro tem um gramado arborizado e - bem como todos os percursos que levam de um nível a outro - é rampeado



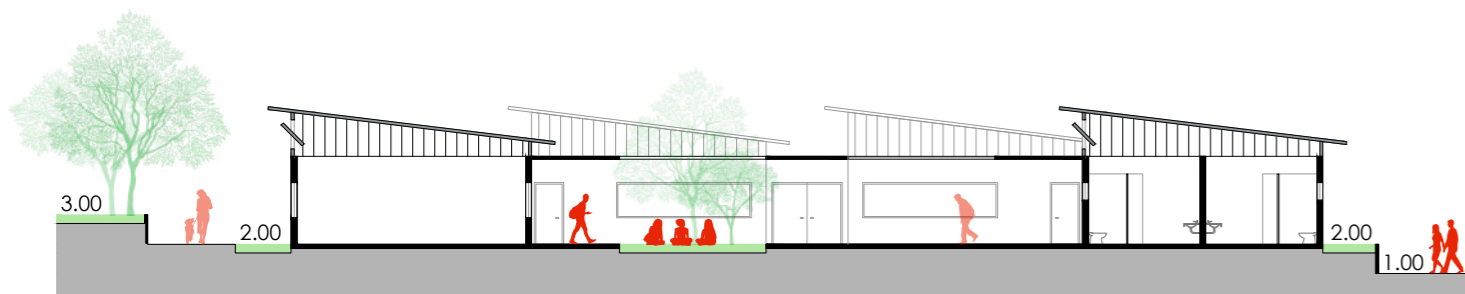
Algumas paredes têm molduras salientes que funcionam como bancos, pensados para atrair as pessoas a se aproximarem do centro



Nas paredes da fachada noroeste, as molduras também agem como dispositivos de sombreamento das janelas

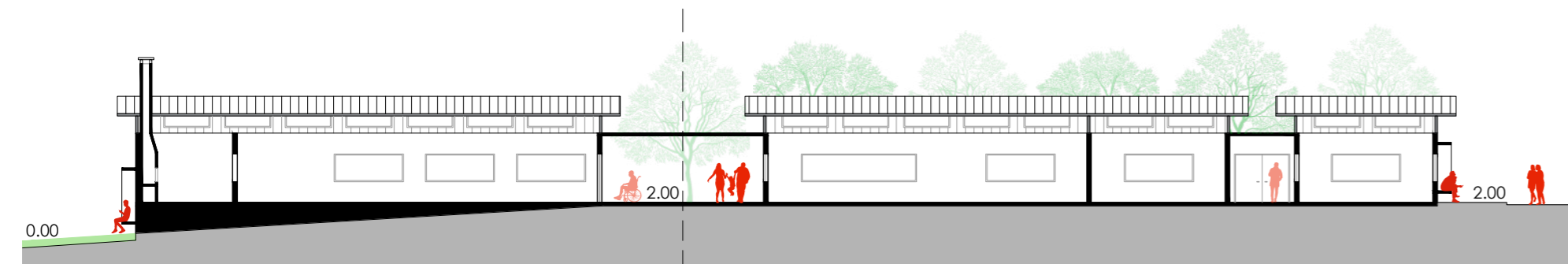


Os caminhos que atravessam o centro aumentam a sua permeabilidade e diluem a fronteira entre os espaços externo e interno



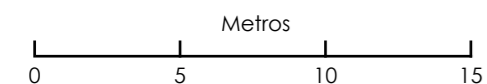
CORTE TRANSVERSAL

Centro



CORTE LONGITUDINAL

Centro

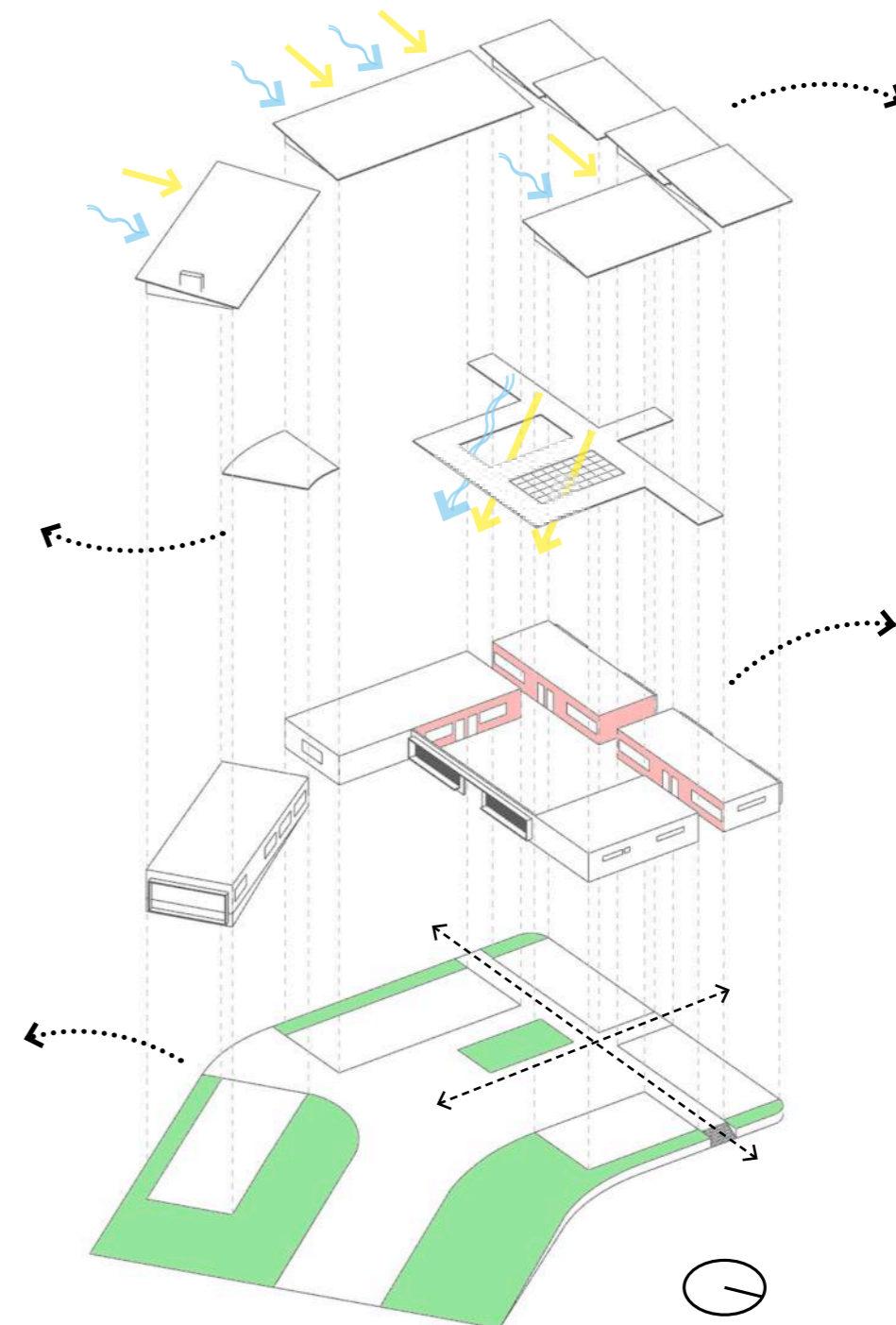


AXONOMÉTRICA

Centro

O saguão tem uma cobertura plana com duas aberturas. Uma delas é um vão sobre o jardim, que proporciona iluminação e ventilação por convecção, e a outra tem fechamento translúcido. Essa decisão foi tomada para garantir a iluminação do saguão sem comprometer muito do seu espaço em dias de chuva.

Assim como no paisagismo da praça, o centro é atravessado por dois eixos perpendiculares que abrem quatro acessos, sendo o mais generoso voltado para o plaza. Há um jardim no saguão, pensado para proporcionar uma experiência biofílica e ampliar a gama de atividades nesse espaço.



A cobertura dos blocos é inclinada, uma decisão tomada para conversar com as construções do entorno - que, em sua maioria, possuem telhados convencionais - e possibilitar a formação de sheds orientados para o sudoeste, que proporcionam iluminação e ventilação por convecção para os recintos.

Pensando que a arquitetura comunitária evolui com a comunidade, pretende-se fazer uso de paredes de alvenaria e estrutura independente de vigas e pilares de concreto para permitir alterações na construção. Apenas as paredes internas são pintadas, para atrair a atenção para o interior e minimizar a manutenção, já que ficam protegidas de intempéries.

6.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS

Para a segunda etapa do trabalho, além de revisar a proposta projetual, pretende-se aprofundar uma série de questões que não foram contempladas no lançamento do partido.

Deverão ser detalhados os materiais, os acabamentos, as cores e texturas, o sistema estrutural, o funcionamento dos sheds da cobertura, o posicionamento do reservatório de água, dentre outros detalhes técnicos.

Serão melhor definidos a disposição dos mobiliários e equipamentos da praça e o layout do centro comunitário. Outros elementos compositivos que já aparecem na proposta, como o arco em estrutura metálica e o coreto, serão melhor estudados e projetados. Estes foram antecipadamente abordados nessa etapa para fins demonstrativos.

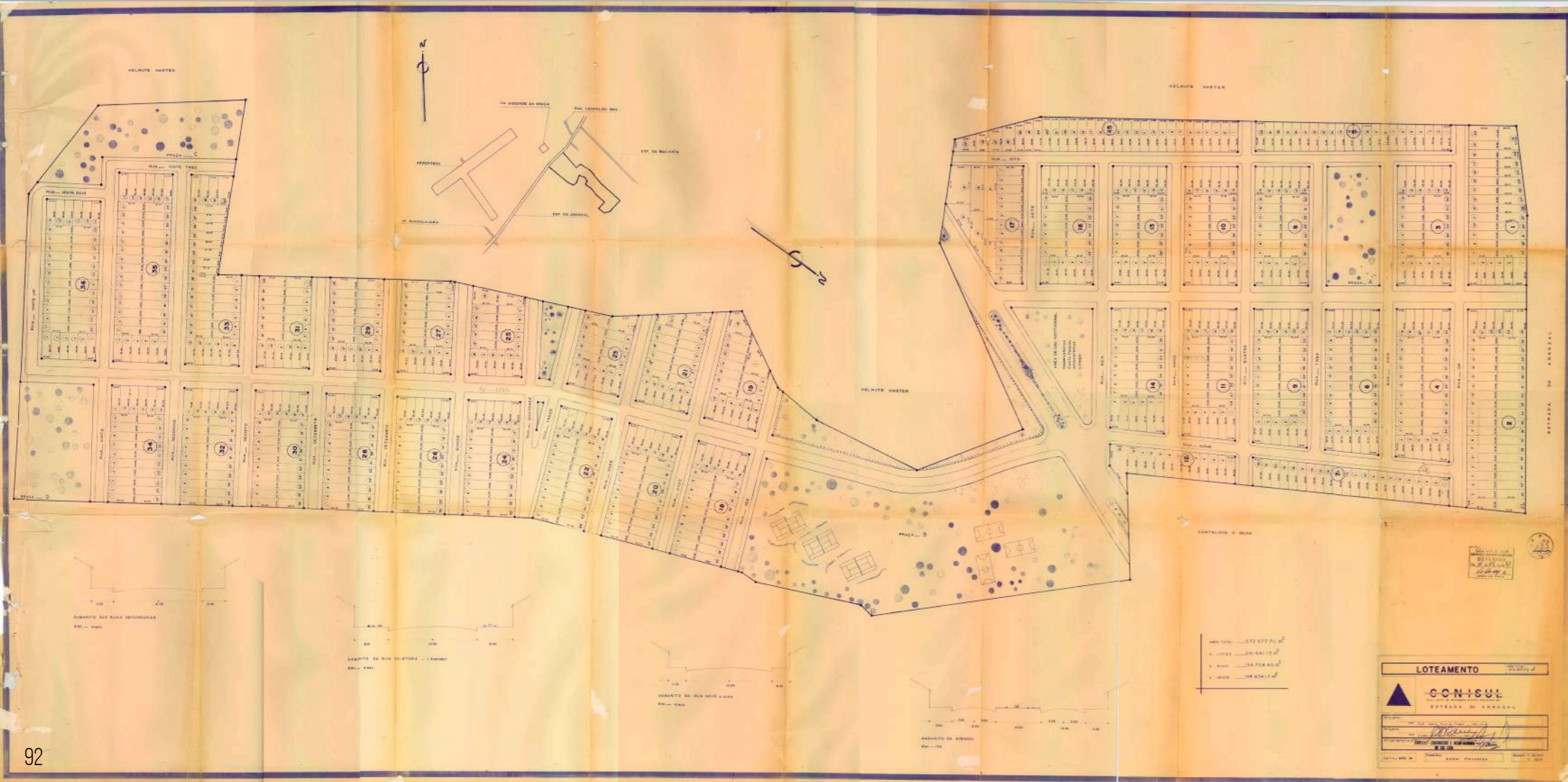
Também pretende-se definir as espécies vegetais do projeto de paisagismo, priorizando as nativas, bem adaptadas ao clima pelotense, e projetar canteiros com jardins de chuva, devido à faixa de solo argiloso com baixo nível de drenagem situada próximo ao terreno. Essa estratégia é importante para evitar acúmulo de água na porção de cota mais baixa do quarteirão.

Outra questão a ser resolvida é a conexão do complexo com a cidade. Embora o Arcão seja de uso prioritário da comunidade do Arco-Íris, pretende-se propor ciclovias que o interliguem à ciclovia da avenida Ildfonso para facilitar o acesso de visitantes de outras localidades. Além disso, será prevista uma possível conexão com a via coletora proposta entre o Arco-Íris e os bairros Darcy Ribeiro e Obelisco.

ANEXO A

Implantação do loteamento Parque Residencial Arco-Íris, datada de novembro de 1980.

Fonte: Prefeitura Municipal de Pelotas.



ANEXO B

Implantação do loteamento Parque Residencial Arco-Íris, datada de novembro de 1980.

Fonte: GeoPelotas.

